



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA PROFISSIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

JERÔNIMO CAVALCANTE DANTAS DA SILVA

**A “HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA” NOS CURRÍCULOS
DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UEPA**

PALMAS-TO
2023

JERÔNIMO CAVALCANTE DANTAS DA SILVA

A “HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA” NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UEPA

Relatório de Pesquisa Aplicada apresentado ao Programa Profissional de Pós-graduação em Educação (PPPGE), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Currículo, Formação de Professores e Saberes Docentes.

Área de concentração: Ensino e Aprendizagem

Produto Final: Integração Curricular

Orientador: Dr. José Damião Trindade Rocha

PALMAS-TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do
Tocantins**

J56◆ Silva, Jeronimo Cavalcante Dantas da.
A "História Afro-Brasileira" Nos Currículos da Formação de
Professores na Uepa. / Jeronimo Cavalcante Dantas da Silva. –
Palmas, TO, 2023.
82 f.

Relatório Técnico (Mestrado Profissional) - Universidade Federal
do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-
Graduação (Mestrado) Profissional em Educação, 2023.

Orientador: José Damião Trindade Rocha

1. Currículo. 2. Racismo. 3. O Negro na Educação Brasileira. 4.
Formação de Professores. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JERÔNIMO CAVALCANTE DANTAS DA SILVA

A “HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA” NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UEPA

Data de aprovação: 11/07/2023

Banca Avaliadora

Pós-Doc. Damião Rocha – PPPGE/UFT - PGEDA UFPA/UFT

Orientador e presidente da Banca

Pós-Doc. Francisco Thiago Silva – PPGE-MP/UNB

Avaliador Externo

Dr. Valtuir Soares Filho – PPPGE/UFT

Avaliador Interno

Ms. Marcos Irondes Coelho – Gepce/UFT

Suplente

PALMAS-TO

2023

Aos meus Ancestrais que foram seres humanos escravizados, a todo o povo negro, a todos que me ajudaram a chegar aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com sua infinita graça, me deu a vida, força e coragem para chegar até aqui. Ao meu pai, José de Arimatéia Dantas da Silva (in memorian), a minha mãe, Marilêda Cavalcante da Silva, aos meus irmãos, Arylêda e Jefferson, aos meus sobrinhos, Vitória, Gabriel, Laura, José, Jerônimo, ao meu cunhado Elvis, por todo o apoio e amor que me deram nesta caminhada.

Ao meu orientador Prof. Pós Dr Jose Damião Trindade Rocha, pelos seus ensinamentos que foram lições de vida e inspirações, em que aprendi que a vida acadêmica deve refletir na vida social, para a construção de uma sociedade mais justa e igual para todos.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Tocantins e todos os mestres do PPGE/UFT, que foram fundamentais para a minha formação acadêmica.

Aos meus amigos Rafael Pires, Pedro Diógenes, Daniele, Sandra Neves, amigos para todos os momentos e incentivadores desta jornada obrigado amigos, contem comigo sempre. Ao meu amigo Tomaz que sempre também me incentivou a conquistar as coisas do alto. Ao meu amigo Abrão Rocha que me ensinou que perseverar sempre será a chave das conquistas.

A minha eterna professora Elida Helena a quem tenho uma admiração profunda, saiba que a senhora é o modelo de educadora que me inspiro todos os dias, ao meu grande amigo Jair Martins a quem tenho profundo carinho e respeito, uma inspiração como gestor obrigado.

Universidade do Estado do Pará na pessoa do meu grande amigo Wladirson Cardoso (in memorian) onde iniciei a vida acadêmica como professor substituto, obrigado Uepa por me deixar fazer parte desta história.

Aos meus colegas do mestrado, obrigado pelo companheirismo e momentos juntos.

“Eu tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter. Eu tenho um sonho hoje.”

(Martin Luther King)

RESUMO

Este relatório tem como objetivo analisar os currículos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, História e Física, ofertadas pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), *campus* de Conceição do Araguaia. Esta fundamentação teórica está inserida no campo interdisciplinar dos estudos curriculares, agregando aqui questões voltadas ao racismo estrutural com aplicabilidade no contexto da educação. Com isso, os saberes científicos mobilizados nos ajudam a pensar na história afro-brasileira como ferramenta processual e essencialmente interdisciplinar. A metodologia é do tipo documental com abordagem qualitativa, isso porque estamos tratando como documento o Projeto Político Pedagógico (PPP) das referidas licenciaturas, com vistas a entender a construção dos ementários das disciplinas analisadas. Foram selecionados os componentes curriculares que, de alguma forma, apresentam interface com os estudos sobre cultura e sociedade afro-descendente. Os dados revelaram pouco projeção curricular no que compete à discussão da história afro-brasileira, a qual mostrou-se sem espaço nas diretrizes curriculares. Isso foi agravado pelo fato das referências bibliográficas das ementas estarem desatualizadas e fora do escopo das políticas públicas afro-brasileiras. Isso, por sua vez, revela licenciaturas em transição curricular, mas ainda com forte teor conservador.

Palavras-chave: Currículo. História Afro-Brasileira. Licenciaturas.

ABSTRACT

This report has aims to analyze the curricula of undergraduate courses in Pedagogy, History and Physics, offered by the University of the State of Pará (UEPA), campus of Conceição do Araguaia. This theoretical foundation is housed in the interdisciplinary field of curriculum studies, adding here questions related to structural racism with applicability in the core of education. With this, the scientific knowledge mobilized helps us to think of Afro-Brazilian history as something procedural and essentially interdisciplinary. The methodology is of the documentary type with a qualitative approach, because we are treating the Pedagogical Political Project (PPP) of the mentioned degrees as a document, with a view to understanding the construction of the syllabi of the analyzed disciplines. The curricular components that, in some way, interface with studies on Afro-descendant culture and society were selected. The data revealed little curricular projection regarding the discussion of Afro-Brazilian history, which proved to be without space in the curricular guidelines. This was aggravated by the fact that the bibliographic references in the menus were out of date and outside the scope of Afro-Brazilian public policies. This, in turn, reveals degrees in curricular transition, but still with a strong traditional.

Keywords: Curriculum. Afro-Brazilian History. Degrees.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: História Afro-Brasileira no Currículo das Licenciaturas	22
Figura 02: : Fluxo migratório para Conceição do Araguaia	34
Figura 03: A fenomenologia na pesquisa	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Estado da Arte (2012-2022)	27
Quadro 02: Licenciaturas e seus critérios para escolha	40

LISTA DE SIGLAS

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFETMG)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Faculdade Integrada da Terra de Brasília (FTB)
Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED)
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Lei de Diretrizes e Bases (LDB)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Produto Final (PF)
Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)
Projeto Político Pedagógico (PPP)
Universidade do Estado da Bahia (UEBA)
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Universidade Federal do Goiás (UFG)
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Justificativa	14
Objetivos de Pesquisa	17
Problema de Pesquisa	17
Organização dos Capítulos	18
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS SOBRE CURRÍCULO, RACISMO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	19
1.1 O Movimento Negro na Educação Brasileira	19
1.2 Articulações Teóricas a partir do Racismo Estrutural	21
1.3 Currículo das Licenciaturas no Século XXI	24
1.4 O Estado da Arte	26
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA	31
2.1 Contexto da Pesquisa	33
2.2 A Pesquisa Fenomenológica	35
2.3 O Tipo de Pesquisa	37
2.4 A Abordagem de Pesquisa	39
2.5 Critérios de Escolha dos Dados	40
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO: SILENCIAMENTO DO NEGRO NAS LICENCIATURAS DA UEPA	42
3.1 A Licenciatura em Ciências Naturais: Física	42
3.2 A Licenciatura em Pedagogia	46
3.3 A Licenciatura em História	55
4 PRODUTO FINAL	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78

INTRODUÇÃO

O referido relatório objetiva analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) das Licenciaturas em Pedagogia, História e Física, ofertadas pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), *campus* de Conceição do Araguaia, com vistas a identificar o componente curricular “História Afro-Brasileira” nas matrizes curriculares, nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas, nos ementários, nas referências bibliográficas dos referidos cursos. Nesse sentido, buscamos compreender como a formação de professores da UEPA, por meio de seus cursos de licenciaturas, planejaram a inserção da “História Afro-Brasileira” nos seus currículos.

Na perspectiva que a educação superior promova o aprendizado da equidade racial e de gênero é uma demanda dos movimentos sociais implementada pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteram a LDB 9.394/96 para incluir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena, nas escolas de todo o país.

Dessa forma, trata-se, portanto, de uma proposta de investigação que foi desenvolvida a partir de documentos curriculares das licenciaturas envolvidas, para que, assim, compreendamos como a “História Afro-Brasileira” está representada nos currículos que formam professores para atuarem na educação básica.

Acreditamos que a pesquisa em educação contribui para o entendimento da atual conjuntura de enfrentamento do racismo estrutural que há muito tempo vem sendo denunciado pelo ativismo negro, assim como essa questão vem sendo refletida e debatida pela própria Universidade e seus pesquisadores a exemplo de Raposo, Almeida e dos Santos (2021), Melchiades (2020) e de Almeida (2018). Esta fundamentação teórica está inserida no campo interdisciplinar dos estudos curriculares, agregando aqui questões voltadas racismo estrutural com aplicabilidade no bojo da educação.

Já no que tange à construção do percurso metodológico, essa é uma pesquisa qualitativa e documental (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; SÁ-SILVA *et al*, 2009; BORTONI-RICARDO, 2008; SEVERINO, 2007). Foram analisados os PPPs das Licenciaturas em Pedagogia, História e Física ofertadas pela UEPA. Ao tratarmos os PPPs como documentos, estamos compreendendo os referidos documentos como materializações ideológicas e políticas em potencial, já que representam práticas de empoderamento simbólico, conferindo vozes a alguns grupos sociais em detrimento de

outros. Isso, por sua vez, viabilizará uma análise descritivo-interpretativa dos referidos documentos.

Dessa forma, compreendemos que se trata de uma proposta de pesquisa totalmente receptiva à contribuição de diversas áreas do conhecimento, bem como de interferências típicas do percurso investigativo. Logo, estamos abertos às eventuais modificações que vieram a ser necessárias durante o processo de problematização do objeto de pesquisa. Nos próximos tópicos, procuramos justificar os motivos que nos levaram a fazer a referida proposta, a metodologia que acreditamos ser pertinente e os saberes teóricos que pretendemos mobilizar no tratamento dos dados.

Em suma, espera-se que este relatório possa render bons frutos às investigações que versam sobre as políticas curriculares no ensino superior, bem como no que se refere à “História Afro-Brasileira”, enquanto componente curricular, de uma maneira mais complexa e interdisciplinar.

Justificativa

Nesta seção, apresento um trecho de minha trajetória como pesquisador, a qual justifica minha pretensão investigativa na referida temática. Por isso, peço licença ao leitor para me expressar em Primeira Pessoa do Singular em detrimento da Primeira Pessoa Plural, utilizada em todo o percurso de escrita desta proposta.

Toda minha descendência biológica e cultural advém da esfera afrodescendente. Filho de negros, desde o início de minha carreira escolar, ainda na escola básica, sofri todas as dificuldades e preconceitos ligados à raça. Por outro lado, nunca deixei que o espírito de desânimo e vitimização tomasse conta da minha rotina e, com isso, prejudicasse meu desempenho como aluno.

Mais tarde, já iniciando minha carreira como discente de ensino superior, ingressei no curso de Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Integrada da Terra de Brasília (FTB). A partir de então, comecei a me interessar por questões da cultura negra a partir do viés filosófico.

Anos depois, cursei Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED), período em que meu interesse pelos estudos curriculares se aguçou. No decorrer do curso, comecei a problematizar como os componentes curriculares representam forças que podem promover, ou não, uma integração de saberes de maneira interdisciplinar.

A partir de então, minha formação continuada passou a se constituir a partir da articulação entre educação, currículo e cultura afro-descendente no Brasil. Movido por essas inquietações, cursei as seguintes especializações: Fundamentos da Filosofia e da Sociologia; Metodologia do Ensino da História; Metodologia do Ensino Religioso; Metodologia do Ensino da Geografia; Filosofia da História; e Gestão Ambiental e Ecoturismo. Todas essas vivências colaboraram para que eu construísse uma visão pluralista a respeito do meu objeto de investigação.

Quando passei a exercer função docente no ensino superior, já na condição de professor contratado da UEPA, *campus* de Conceição do Araguaia, comecei a dialogar mais ativamente com a docência no curso de Licenciatura em Filosofia, o que me rendeu muitos momentos de alegria. Na ocasião, como pesquisador, comecei a indagar a pouca existência da cultura afro-brasileira nas ementas das disciplinas que ministrei. Diante disso, dei início a questionamentos investigativos sobre o referido tema, tendo orientador alguns trabalhos de conclusão de curso nessa perspectiva teórica.

Como docente, sempre senti a necessidade de discutir mais sobre a história dos negros no Brasil, pois entendo que o percurso de evolução social que temos hoje é fator condicionante de quem fomos no passado. Assim, essa relação entre passado e futuro é, na verdade, um pré-requisito para que possamos entender o futuro. Nesse sentido, trazer à tona um olhar narrativo sobre a história afro é, diretamente, um condicionante para que muitas coisas hoje possam ser entendidas.

Por outro lado, sempre percebi que a “História Afro-Brasileira”, seja como componente curricular, seja como tema transversal, sempre me pareceu pouco evidenciada. No currículo dos cursos de formação de professores, pouco se discute diante da nossa origem histórica. Quando o termo “história” é explorado ganha sempre um teor generalista. Quando o negro aparece, é sempre vinculado a estereótipos de escravidão e subserviência.

Além da minha trajetória colaborar diretamente para a escolha da referida temática, é necessário levar em consideração também as possíveis colaborações desta proposta investigativa no campo social, acadêmico e científico. Partindo desse pressuposto, é necessário entendermos que tais perspectivas contextuais constituem uma espécie de tríade, não podendo ser supostas na prática como elementos estanques. Por isso, além da minha história de vida, considerar a influência dessa tríade é basilar na compreensão deste relatório.

No que compete à relevância social, acredito que a referida proposta de pesquisa agregue substancialmente no que compete à visualização da “História Afro-Brasileira” no contexto de investigação no ensino superior. Nesse sentido, parto do princípio de que o povo afrodescendente é historicamente marcado pela submissão e pela desvalorização social. Por isso, costumeiramente, são pessoas deixadas à margem dos mecanismos sociais e, por vezes, silenciado em diversos desdobramentos relacionais no seio social, inclusive no currículo brasileiro (CUNHA, 2017). Nesse sentido, esta pesquisa se faz necessária para que a “História Afro-Brasileira”, tão influenciadora dos costumes que se tem hoje, seja valorizada e vozeada dentro de um escopo social maior. Acredito que muitos descendentes afro-brasileiros devam se sentir representados nesta proposta investigativa, seja na condição de acadêmico, seja na condição de docente da educação superior.

Já no que compete à relevância acadêmica, ressalto a escassez de trabalhos universitários que versem sobre a referida temática. Isso, por sua vez, marca o lugar de fala deste pesquisador: aquele que sente a necessidade de que discursos velados no seio acadêmico possam ser verbalizados, combatidos e desmistificados. Evidentemente, existem pesquisas que caminham em paralelo a esta proposta, tais como pode ser visto nas investigações de Santos (2019) e Berthet (2013). Entretanto, estes trabalhos apresentam vieses diferentes do proposto aqui, sendo este, portanto, passível de extensão, discussão e problematização. A partir disso, acredito que a relevância acadêmica deste relatório também tem relação com os possíveis desdobramentos vindouros, acarretando em possibilidades a serem desenvolvidas posteriormente em todas as esferas de investigação.

Somado a isso, no que compete à relevância científica, acredito que o principal ganho dessa pesquisa tem relação com as minimizações dos problemas relacionados ao currículo no ensino superior. Mapear os componentes curriculares, bem como analisar as projeções ementárias acerca da “História Afro-Brasileira” em diferentes licenciaturas, pode gerar ganhos substanciais à formação inicial docente. Isso porque parto do princípio de que conhecer um pouco mais sobre a história afro é promover um processo de autoconhecimento do aluno-mestre, o que o faz mais forte e preparado para enfrentar as demandas de sala de aula (NASCIMENTO; JESUS, 2010). Nesse sentido, o fazer científico de natureza integradora tem relação direta com as transformações mais concretas na vida profissional e pessoal do profissional da educação, tendo em vista que

o ensino é ferramenta catalisadora e transformadora da prática do magistério em todo e qualquer nível de educação.

Acredito que o Mestrado Profissional em Educação, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), contribuiu substancialmente para o progresso de minhas pesquisas, considerando que sanou boa parte das minhas inquietações. Além disso, também me alegra a possibilidade de contribuir, de maneira mais efetiva, com a UEPA, onde desenvolvo minhas atividades profissionais no momento.

Por fim, por intermédio da excelente qualificação que o referido programa de pós-graduação pode me oferecer enquanto pesquisador, poderei desenvolver discussões mais densas no local em que trabalho, o qual carece de projeções mais explícitas acerca dessas temáticas. Com isso, minhas inquietações podem render ganhos significativos à comunidade acadêmica e não acadêmica de Conceição do Araguaia.

Objetivos de Pesquisa

Este relatório baseia-se no seguinte objetivo geral:

- Analisar os currículos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, História e Física, ofertadas pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), *campus* de Conceição do Araguaia.

O referido objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- Descrever como a “História Afro-Brasileira” está (re)presentada no currículo das Licenciaturas em Pedagogia, História e Física da UEPA;
- Diagnosticar condições de oferta das disciplinas nas referidas licenciaturas, confrontando tal realidade às diretrizes do PPP dos respectivos cursos;
- Apresentar uma proposta de integração curricular a partir do componente “História Afro-Brasileira” na educação superior.

Problema de Pesquisa

Discutir questões que versam sobre a cultura e a história afrodescendente é algo latente no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Entretanto, é necessário

problematizarmos essas questões também no campo das licenciaturas, não apenas como uma vertente do saber humano, mas sobretudo entendendo-as como cursos de formação docente com perspectivas curriculares específicas. Nesse contexto, elencamos a seguinte problemática de pesquisa: Qual a (re)apresentação da “História Afro-Brasileira” nos currículos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, História e Física da UEPA?

Organização dos Capítulos

Este relatório está organizado em 04 (quatro) capítulos, sendo o primeiro deles destinado à revisão teórica dos principais conceitos mobilizados nesta investigação; o segundo, à construção do percurso metodológico; e o terceiro, às análises e tratamento dos dados que compõem o *corpus* da pesquisa. Além dos referidos capítulos, este trabalho também é constituído por esta *Introdução*, pelas *Considerações Finais* e pelas *Referências*.

No Capítulo 1, *Fundamentação de Termos e Conceitos Sobre Currículo, Racismo e Formação de Professores*, apresentamos uma discussão teórica acerca do Racismo Estrutural, bem como os seus respectivos efeitos junto à educação como um todo. Isso, por sua vez, nos ajuda a entender questões sobre o currículo das licenciaturas, considerando a base curricular um reflexo das demandas sociais localizadas em um determinado recorte de tempo e espaço.

No Capítulo 2, *Metodologia e Contexto da Pesquisa*, apresentamos uma descrição sobre o percurso metodológico que adotamos nessa pesquisa. Para isso, caracterizamos aspectos como filosofia, tipo e abordagem de pesquisa, com foco na história afro-brasileira.

No Capítulo 3, *Resultados e Discussão: Silenciamento do Negro nas Licenciaturas da UEPA*, apresentamos o percurso de análise que construímos neste trabalho. Levamos em consideração as especificidades das licenciaturas focalizadas, pois acreditamos que fatores externos são importantes influenciadores das políticas curriculares.

Por fim, no *Produto Final*, apresentamos uma proposta de integração curricular a partir das discussões acerca da história e da cultura afro-brasileira a ser aplicada nos cursos de licenciatura. Procuramos propor uma integração a partir de um olhar inter/transdisciplinar, entendendo a importância da referida temática em cursos de formação de professores, na tentativa de contribuir com um profissional mais crítico.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS SOBRE CURRÍCULO, RACISMO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo, apresentamos as convergências teóricas mobilizadas nesse relatório. A proposta é embasar as análises esboçadas no último capítulo deste trabalho.

Para isso, faremos uma contextualização histórica sobre a figura do negro na educação brasileira, com ênfase na sua percepção enquanto ator social. Entendemos que esse lugar de fala assumido pelo negro na educação colaborou diretamente para seus desdobramentos enquanto ator paciente no processo de submissão que foi construído em torno dele durante os anos. Esse percurso histórico é de suma importância para que a atuação profissional do negro docente hoje possa ser entendido de maneira mais satisfatória.

Para isso, compreender as relações teóricas estabelecidas entre o objeto de investigação deste relatório e o racismo estrutural é fator basilar para a delimitação dos saberes mobilizados. Em outros termos, neste capítulo, elencamos as relações conversacionais dos saberes teóricos utilizados a partir das especificidades demandadas pelo *corpus* de investigação.

A posteriori, fazemos um esboço de pesquisas similares que podem nos ajudar no entendimento da importância da referida temática, bem como nos avanços que este trabalho pode semiotizar. Nesse sentido, estamos nos referindo às investigações científicas que versam sobre o currículo nas licenciaturas brasileiras, compreendendo-as como essenciais no mapeamento das discussões científicas sobre a presença da figura do negro no cenário científico brasileiro.

Por fim, compreendemos que o referido capítulo se constitui como mola propulsora às discussões estabelecidas no capítulo de análise do currículo das licenciaturas focalizadas. Isso porque os estudos sobre racismo estrutural estão diretamente difundidos nas estruturas sociais como um todo.

Este capítulo é constituído pelas seguintes subseções: *O Movimento Negro na Educação Brasileira; Articulações Teóricas a partir do Racismo Estrutural e Currículo das Licenciaturas no Século XXI*.

1.1 O Movimento Negro na Educação Brasileira

Nesta seção, apresentamos um pouco do processo histórico da figura do negro na condição de ator social. Preferimos denominá-lo como ator, em detrimento de sujeito, pois entendemos que a sucessão de fenômenos sociais decorrentes a partir da projeção da sua figura confere a ele, de certa forma, a condição de protagonismo, uma vez que, ainda visto pelo estereótipo de subordinação, assume função essencial de disjuntor de aspectos responsivos (MELCHIADES, 2020).

A priori, tomemos como referência o trabalho de Carvalho (2021), em que a autora tenta mapear, didaticamente, o percurso das relações etnicorraciais dentro do contexto educacional. De acordo com a autora, historicamente, a inclusão da cultura afro-brasileira no contexto da educação tem relação direta com os direitos humanos. Isso porque, a partir da perspectiva de acolhimento, sugerida por esta concepção filosófica, demanda justamente um posicionamento dos aparelhos sociais frente à diversidade cultural, a partir de um olhar de respeito e dignidade em relação à figura humana (CARVALHO, 2021).

O processo de inclusão da cultura afro-brasileira em aspectos educacionais formais tem relação direta com a evolução do movimento negro na educação. Este, por sua vez, tem enajamento político, de maneira a problematizar a definição de raça. A referida concepção é entendida neste relatório a partir daquilo que se observa a partir das estruturas sociais. Nesse sentido, estamos entendendo a ideia de raça como algo processual, intrinsecamente associada ao olhar estrutural do racismo. Logo, com relação direta aos domínios sociais dominantes dentro de uma cultura que valoriza à exaustão os valores esbranquiçados (GOMES, 2012).

Seguindo esse mesmo pensamento, podemos retomar aqui às ideias estereotipadas do negro em sociedade. Isso, por sua vez, pode nos ajudar a entender todas essas provocações advindas do movimento negro dentro do escopo da educação formal. Nesse sentido, as construções identitárias afro-descendentes ao mesmo tempo em que foram reforçadas, foram também ressignificadas, no sentido de que o povo negro não tem obrigação de seguir padrões construídos por um pré-conceito social (GOMES, 2003).

Partindo desse pressuposto, Gonçalves e Silva (2000) argumentam que o movimento negro foi fator propulsor para uma imagem escolarizada do negro no que compete ao ato de repensar a figura do homem preto a partir de olhares reflexivos. Para os autores, isso promove uma ideia de escolarização do negro sob o ponto de vista de seu

engajamento nas políticas públicas educacionais. Entendemos que este pressuposto tem como objetivo combater a discriminação advinda do racismo estrutural, considerando as expansões ideológicas que propõe.

Em suma, o movimento negro foi basilar no ato de ressignificação da imagem social do homem preto dentro de um olhar escolarizado. Nesse sentido, não estamos entendendo o termo “escolarização” aqui sob uma ótica preconceituosa. Pelo contrário. Estamos entendendo-o como um processo de inclusão da figura do negro a partir de um olhar pedagógico e de necessidade à compreensão da cultura afro-brasileira no processo de formação acadêmica do professor.

1.2 Articulações Teóricas a partir do Racismo Estrutural

Nesta seção, apresentamos algumas articulações teóricas a partir da concepção de Racismo Estrutural que adotamos nesse relatório. Isso, por sua vez, pode nos ajudar a entender os dados de análise, dispostos no último capítulo

A Fundamentação Teórica deste relatório está inserida no campo das investigações sobre racismo e suas interfaces com a educação (RAPOSO; ALMEIDA; DOS SANTOS, 2021; MELCHIADES, 2020; DE ALMEIDA, 2018). A ideia, a partir da mobilização deste arsenal teórico, é mobilizar saberes que possam complexificar a noção de currículo como espaço de demandas de poder, em que, em razão desta disputa, tende a silenciar determinados grupos sociais.

Diante disso, entendemos que a “História Afro-Brasileira”, seja na condição de componente curricular, seja na condição de saber transversal, pode desenvolver função catalisadora junto à formação docente, partindo do princípio de sua relação política e ideológica com os fatos da atualidade. Isso se manifesta por intermédio da complementação teórica, partindo do pressuposto de que, para se entender a presença, ou não, da “História Afro-Brasileira” no currículo da licenciatura requer um olhar mais holístico e complexo.

Abaixo, a Figura ilustra o movimento teórico que mobilizamos durante o trajeto da investigação, tal como mencionamos acima. Trata-se de uma medida ilustrativa dos movimentos propostos aqui, a saber as zonas fronteiriças semiotizadas pelas sobreposições das esferas, o que sugere um esvaecimento de ideias a partir da projeção de outra ideia. A figura consiste justamente na sobreposição desses saberes, evitando a ideia estanque de justaposição de um em relação ao outro.

Figura 01: História Afro-Brasileira no Currículo das Licenciaturas



Fonte: Do Autor

Na ilustração acima, é possível percebermos zonas fronteiriças entre os saberes que pretendemos mobilizar. Nosso estudo operará justamente nessas zonas de diálogo, pois acreditamos que a complexificação do objeto de pesquisa requer, justamente, um olhar fronteiriço, na tentativa de nos destituir de quaisquer conceitos pré-concebidos.

Sobre “História Afro-Brasileira na Licenciatura”, enquanto saberes disciplinarizado no bojo das referidas licenciaturas a serem investigadas, nos interessamos pela sua representatividade frente nos currículos nacionais. Pensamos que isso seja de extrema relevância por dois motivos: a) colabora para o desenvolvimento crítico e reflexivo do professor em formação inicial, pois a “História Afro-Brasileira” mostra-se de presente em todos os nossos contextos, a saber pela sua relevância ao passar dos anos para a construção da cultura brasileira; b) pois o negro, sem muita representatividade nos currículos de formação de professores, poderá se colocar no papel de sujeito ativo e ator social relevante na construção do currículo educacional brasileiro, escapando de estereótipos e de desvozeamentos seculares (FARIAS; CARNEIRO, 2020).

Das pesquisas mencionadas acima, nos interessamos mais diretamente pela concepção de identidades do negro no currículo, bem como na condição de aferimento de poder simbólico a este. Em outros termos, são pertinentes discussões acerca das diferentes identidades assumidas pelo negro junto a uma base curricular das licenciaturas, as quais

sempre relacionadas à questão de submissão, a depender da sua colocação no PPP dos cursos. Entendemos que a falta de voz é, também, uma maneira discursiva de revelar identidades que, ao serem silenciadas no currículo, assumem um lugar de fala inserida na submissão.

No que se refere ao racismo estrutural, nos interessamos pelas disjunções de sentidos causadas pelo aspecto de segregação de raças a partir da cor da pele, o que pode gerar situações de violência física e psicológica. A partir disso, podemos partir da premissa de causadora do silenciamento da “História Afro-Brasileira” na formação docente, como uma maneira de não enfatizar nos preceitos de responsabilidade da origem cultural do brasileiro (RAPOSO; ALMEIDA; DOS SANTOS, 2021; MELCHIADES, 2020; DE ALMEIDA, 2018).

Ao entendermos o racismo estrutural como fator determinante de comportamentos violentos (MELCHIADES, 2020), passamos a entendê-lo como um problema estrutural, partindo do pressuposto de que está contido nas bases estruturais de um sistema social construído a partir de segregações historicamente marcadas.

Dessa forma:

o racismo estrutural é uma forma de violência reproduzida no tecido social de modo institucional e cultural, o qual elaborou os fundamentos do racismo, definindo-o, ainda, como estrutural, na medida em que a noção de inferioridade, designada por critérios étnicos e raciais, surgiu na estrutura das relações sociais, seja de natureza política, econômica, jurídica, seja familiar. É por estar na estrutura das relações que o racismo transcende as esferas individual e institucional, e, de fato, ao reproduzi-lo, naturalizam conjecturas que valoram o negro como inferior, criando uma espécie de normatização das desigualdades originadas do racismo (RAPOSO; ALMEIRA; DOS SANTOS, 2021, p. 08).

Partindo desse pressuposto, passamos a pensar o racismo como prática discursiva latente em todas as práticas sociais, de maneira a reverberar em todos os escopos da interação humana, sobretudo no âmbito educacional.

Logo, esta proposta de investigação percebe a “História Afro-Brasileira” como instrumento de vozeamento deste grupo social, considerando sua importância histórica, social e cultural. Além disso, consta a capacidade de incentivo à reflexão das habilidades cognitivas do ser humano.

De acordo com os autores acima, a formação inicial do futuro profissional da educação deve ser tratada como algo especial, pois demandas questionamentos típicos dessa fase da vida acadêmica, tais como as incertezas pela escolha da profissão, as

dúvidas a respeito do que seria adequado ou não no universo em que atuará, etc. Além disso, a licenciatura em si é um espaço que demanda do aluno-mestre um jogo de cintura apurado no que se refere à busca pelas respostas ou pelas minimizações das dúvidas postas em voga.

Por fim, esta articulação teórica não tem pretensão de ser firmar com algo inquestionável. Ao entendermos que pesquisa é um processo em constante construção, dependendo das exigências dos dados para seu tratamento, poderemos lançar mão de outros aportes teóricos que possam explicar, de maneira satisfatória, os meandros desta pesquisa.

1.3 Currículo das Licenciaturas no Século XXI

Nesta seção, apresentamos um panorama acerca do currículo das licenciaturas no século XXI. A partir disso, poderemos entender como a atual conjuntura curricular pode representar as demandas mais emergentes de um sociedade pós-moderna.

O século XXI está sendo marcado pela celeridade das coisas, impulsionada por um comportamento humano muito associado à necessidade de brevidade das relações. Isso, por sua vez, é visto como a chamada “modernidade líquida”, nos termos de Bauman (2004). A partir disso, o contexto de formação profissional de professores tem se moldado a partir de demandas específicas, voltadas à atender tais anseios.

Nesse contexto, os cursos de licenciatura têm apresentado uma preocupação em formar profissionais preparados para uma docência mais reflexiva e, sobretudo, mais agregadora do ponto de vista social. Por isso, para atender às demandas sociais mais contemporâneas, as licenciaturas devem incorporar ao seu currículo novas projeções de formação, com vistas a atender às demandas da sociedade emergente (SILVA; PEREIRA, 2016).

De uma maneira geral, as licenciaturas brasileiras ainda apresentam-se por intermédio de um currículo em transição, com fortes apelas tradicionais, advindos de uma cultura galgada em padrões já estipulados. Por isso, nos referimos à ideia de transição, já que as estruturas sociais são modificadas a partir de uma noção de longo prazo (PEREIRA; SILVA, 2013; PEREIRA; SILVA, 2014).

Em suas pesquisas, Pereira (2014) e Pereira (2016) argumentam que os cursos de licenciatura no Brasil ainda optam pelo tradicionalismo em grande escala em razão da própria base cultural do país, na qual as transformações curriculares parecem acontecer a

passos lentos, porém sem desconsiderar os avanços já identificados. Nesse sentido, pensar na estrutura curricular de uma licenciatura hoje é levar em consideração, antes de tudo, todos os desdobramentos já promovidos ao longo do tempo, os quais colaboraram para que o cenário estivesse como está atualmente.

Pereira (2014), de maneira mais pontual, nos ajuda a entender o cenário das licenciaturas ofertadas na UEPA. Em sua pesquisa, o autor descreve a dinâmica de oferta dos cursos de Pedagogia, Letras e Matemática da referida instituição. Em tempo, é válido lembrar que esta pesquisa também teve o câmpus da UEPA, em Conceição do Araguaia, como lócus. Na ocasião, o objetivo era identificar práticas de escrita nos estágios supervisionados das licenciaturas focalizadas. A partir dos resultados, foi possível entender muito a respeito do desenho curricular das licenciaturas, entre isso os entraves entre as competências exigidas nas ementas do currículo e a própria logística de oferta da licenciatura.

Nesse sentido, também nos interessamos pelo trabalho de Nunes e Neira (2018), quando problematizam questões curriculares em uma licenciatura em Educação Física, ofertada por uma instituição privada, no estado de São Paulo. Os autores identificaram forte teor mercadológico no currículo descrito, na tentativa de se adequar às demandas capitalistas mais recentes.

Por outro lado, Silva, Caputo e Veras (2021) acrescentam a necessidade de se levar em consideração aspectos voltados aos direitos humanos na formação inicial do professor. Para tanto, os autores analisaram currículo de licenciaturas ofertadas por instituições federais brasileiras com o intuito de verificarem como os direitos humanos são difundidos na educação superior. Esta proposta nos parece pertinente às nossas inquietações, partindo da premissa de que os direitos humanos têm relação direta com a visibilização de minorias sociais, tal como foi feito com o negro durante a história. Como resultado, a pesquisa dos autores revela a falta de atenção aos direitos humanos no processo de formação de professores, de modo a sugerir uma atenção maior a isso durante o processo formativo docente.

Em suma entendemos que as licenciaturas brasileiras, de uma maneira geral, tendem a apresentar um teor tradicional em seus currículos, o que acabou por desvozeir a cultura afro-descendente durante a formação inicial (TEIXEIRA, 2020). Por isso, há uma necessidade latente de levar em consideração aspectos sociais para que o currículo, mesmo que lentamente, tenham discussões sobre minorias mais presentes na formação do professor.

1.4 O Estado da Arte

Nesta seção, apresentamos o estado da arte desta pesquisa. Consiste, portanto, na listagem de algumas pesquisas desenvolvidas a nível de mestrado e doutorado, as quais versam sobre problematizações similares a esta.

Aqui, sistematizamos alguns percursos investigativos desenvolvidos a nível de mestrado e doutorado na última década (2012-2022), o que nos possibilitou a mapearmos os desdobramentos e avanços da referida temática no campo investigativo. A partir da descrição desse cenário, reforçamos a necessidade de discutirmos acerca da história e da cultura afro-descendente no currículo das licenciaturas, considerando que ainda são poucas as pesquisas que versam sobre isso.

Os trabalhos aqui dispostos foram coletados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu site correspondente. Foram buscadas as expressões “currículo”, “formação de professores” e “história afro-brasileira”, uma vez que tais vocábulos sintetizam a temática aqui apresentada. Como resultado, foram obtidos 144.878 (cento e quarenta e quatro mil, oitocentos e setenta e oito) trabalhos. No entanto, na medida em que prosseguimos com a triagem, este número foi reduzido. Os filtros ativados na busca foram: i) tipo; ii) ano; iii) grande área do conhecimento; iv) área avaliação; e v) área concentração.

Ao final da busca, criamos alguns critérios para escolha das teses e dissertações elencadas nessa seção, a saber: i) publicação entre os anos 2012-2022; e ii) relevância e aderência à proposta desta investigação no que compete aos estudos sobre currículo e história afro-brasileira. Optamos pela criação desses critérios partindo do princípio de que nem todos os resultados de fato têm relação com a temática pesquisada, já que grande parte deles apenas utilizam os termos de busca em momentos pontuais da pesquisa e não, necessariamente, de maneira transversal.

Toda essa triagem nos permitiu a chegar em um total de 09 (nove) trabalhos, os quais estão dispostas no quadro abaixo:

Quadro 1: Estado da Arte (2012-2022)

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	NATUREZA	ANO
CIRIACO, M. L.	Formação Docente e Práticas Curriculares na Educação Escolar Quilombola: Pontes para velar a cultura afrodescendente	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	Tese	2020
TEIXEIRA, K. O.	Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Currículos da Educação Básica	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Dissertação	2020
SOUSA, D. B. de.	A Formação Docente na Licenciatura em Matemática da UFG: A Colonização/Decolonização do Conhecimento no Currículo na Perspectiva das Relações Étnico-Raciais	Universidade Federal do Goiás (UFG)	Dissertação	2020
NOGUEIRA, A. A. G. da S.	Encenando o Currículo: Relações étnico-raciais em três atos	Universidade do Estado da Bahia (UEBA)	Dissertação	2018
SODRÉ, R. M. A.	Os usos do conceito de cultura africana e afro-brasileira nos livros didáticos de História para o Ensino Médio - PNLD 2012	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Dissertação	2018
BARCELLOS, V. A.	Relações Raciais, África e afro-brasileiros no Currículo: percursos formativos de licenciandos de História da UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Tese	2018
CAMPOS, E. S.	Formação Docente e Relações Étnico-Raciais na Educação: Reflexões Sobre Identidade Afrodescendente dos Alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares	Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)	Tese	2016
SILVA NETA, S. S.	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Livros Didáticos de História Indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/2013	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO)	Dissertação	2015
SILVA, E. V. da.	A Incorporação da Temática Afro-Brasileira e Africana: As Práticas Pedagógicas dos Professores de História do CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFETMG)	Dissertação	2013

Fonte: Do Autor

Na tese intitulada “Formação Docente e Práticas Curriculares na Educação Escolar Quilombola: Pontes para velar a cultura afrodescendente”, Ciriaco (2020) faz um estudo acerca do suposto apagamento da cultura afrodescendente na escola quilombola, no município de União dos Palmares, em Alagoas. Para tanto, analisa práticas pedagógicas de professores que atuam no exercício do magistério naquela instituição. Nesse sentido, o referido estudo alerta sobre a necessidade de reforço sobre a cultura afro-brasileira no bojo da formação inicial docente, pois é este o período em que a identidade profissional do docente é formada, necessitando, pois, de aspectos politizadores para formação de um profissional socialmente consciente.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela ênfase dada ao currículo como instrumento de politização essencial à formação do professor. Nesse aspecto, identificamos convergência entre o estudo acima mencionado e a proposta que firmamos aqui. Partimos do princípio de que a cultura afrodescendente não tem o devido espaço nos currículos das licenciaturas, demandando, pois, uma atenção maior.

Na dissertação intitulada “Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Currículos da Educação Básica”, Teixeira (2020) problematiza a temática da cultura e da história afrodescendente no currículo da Licenciatura em História de uma dada instituição de ensino superior. Assim, há uma correlação entre o currículo da licenciatura e o currículo da educação básica, sendo, para o autor, o segundo uma espécie de reflexo do primeiro. Para tanto, há uma sistematização de histórias de vida de professores da rede pública de ensino.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela concepção sistêmica apresentada entre o currículo da licenciatura e o currículo da escola básica. Isso porque as políticas públicas curriculares propõem um olhar complementar entre ambos, ao mesmo tempo em que considera especificidades. Dessa forma, o currículo na educação passa a ser visto com olhos científicos, partindo do pressuposto de que opera em diferentes instâncias na formação pessoal e profissional da pessoa.

Na dissertação intitulada “A Formação Docente na Licenciatura em Matemática da UFG: A Colonização/Decolonização do Conhecimento no Currículo na Perspectiva das Relações Étnico-Raciais”, Sousa (2020) analisa como o aparato curricular ajudou no preparo dos acadêmicos de uma licenciatura em matemática da Universidade Federal do Goiás (UFG) em sua atuação no período de estágio a partir das relações étnico-raciais. Para tanto, o autor problematiza a noção de “raça” enquanto instrumento semiotizador de práticas sociais no bojo da educação. O estudo aponta para uma espécie de colonização

do conhecimento curricular, já que as práticas pedagógicas analisadas apresentam-se de maneira individualizada, advindas de um currículo eurocentrado.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela perspectiva problematizadora conferida ao currículo como instrumento de disputa de poder. A noção de currículo eurocentrado nos convida a pensar nos aspectos colonizadores do Brasil, em que a prática da submissão e do descompasso das relações sociais parece imperar. Nesse sentido, entender que a formação inicial do professor é um período em que a necessidade de alterações curriculares nos parece algo libertador. Isso porque significa romper com um sistema colonizador historicamente marcado, que, de alguma forma, vicia o olhar do professor para relações sociais dicotômicas e excludentes.

Na dissertação intitulada “Encenando o Currículo: Relações étnico-raciais em três atos”, Nogueira (2018) problematiza o currículo de uma instituição denominada “Centro Educacional Cruzeirense”, na Bahia, com vistas a identificar como a temática voltada à história e à cultura afro-brasileira é desenvolvida. Para isso, as diretrizes curriculares foram comparadas às práticas pedagógicas dos docentes da referida instituição, a fim de mapear convergências e discrepâncias entre ambas as ocorrências.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela preocupação com a prática pedagógica, ainda que as diretrizes das políticas curriculares sejam o ponto de partida. Assim, compreender que a formação do professor é definitiva para o delineamento de seu exercício pedagógico é uma premissa fundamental aos argumentos que trazemos aqui. Advogamos que o currículo na formação inicial do docente é uma ferramenta formadora da sua personalidade enquanto profissional da educação e, por isso, noções sobre cultura e formação afro-brasileira é fundamental para o exercício do senso crítico do professor em formação inicial.

Na dissertação intitulada “Os usos do conceito de cultura africana e afro-brasileira nos livros didáticos de História para o Ensino Médio - PNLD 2012”, Sodré (2018) analisa como conceitos sobre cultura e história afro-brasileiras são tratados em livros didáticos para o Ensino Médio. Isso, por sua vez, é tratado como algo essencial ao senso crítico do aluno da educação básica, já que compreender um pouco sobre sua raiz cultural ajuda, evidentemente, a mapear o seu autoconhecimento.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela visão da história não apenas como componente curricular, mas sobretudo como um processo de (re) construção das identidades e das práticas sociais. Nesse sentido, compreender o passado é essencial para que o presente possa fazer sentido nos documentos oficiais, como

no livro didático, por exemplo. Assim, ainda que a história tenha se disciplinarizado, nas práticas das relações sociais ainda se configura como organismo vivo e (re) construída diariamente.

Na tese intitulada “Relações Raciais, África e afro-brasileiros no Currículo: percursos formativos de licenciandos de História da UFRJ”, Barcellos (2018) discute acerca do percurso formativo do currículo da licenciatura em História ofertada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no que se refere à representação do negro e das culturas afro-descendentes, de maneira mais pontual. Para isso, o autor compara as diretrizes curriculares da referida instituição com relatos de histórias de vida coletados a partir da interação com professores em formação inicial da licenciatura focalizada. O estudo revela que o atual momento pós-colonial, em parceria com as experiências vivenciadas pelos sujeitos de pesquisa, colabora para posicionamentos antirracistas.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela natureza sistêmica atribuída ao currículo na formação inicial no que compete a construções de posicionamentos anti-racistas. Trata-se, portanto, de um currículo que, definitivamente, parece não refletir a verdadeira realidade social pela qual estamos passando. Em outras palavras, muito tem se falado em empoderamento de minorias, nas quais inserimos a figura social do negro, porém as bases curriculares parecem não refletir essa demanda, estando, ainda, bastante fincadas em ideais eurocêntricos.

Na tese intitulada “Formação Docente e Relações Étnico-Raciais na Educação: Reflexões Sobre Identidade Afrodescendente dos Alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares”, Campos (2016) investigou acerca da relação entre formação docente e aspectos voltados às relações étnico-raciais na construção identitária afrodescendente do professor em formação inicial. Para isso, foram ouvidos alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares com o objetivo de entender como a estrutura curricular colabora para o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira no processo formativo do cidadão.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela problematização do currículo enquanto instrumento de formação não apenas acadêmicas, mas sobretudo cidadã. Nesse aspecto, a noção de currículo parece se expandir para todos os domínios das práticas sociais, o que torna ainda mais necessário considerarmos um currículo em que a história e a cultura afro-brasileira possam dialogar mais abertamente.

Na dissertação de mestrado intitulada “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Livros Didáticos de História Indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/2013”, Silva Neta (2015) apresenta um percurso de pesquisa que versa

sobre o tratamento dado ao tema “história e cultura afro-brasileiras” nos livros didáticos de História sugeridos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2013. Para tanto, o autor se dispôs a analisar 11 (onze) coleções com o objetivo de mapear as ocorrências e, após isso, compará-las. A pesquisa revela que a escravidão e o período imperial são as temáticas mais comuns tratadas nos dados, porém com um enfoque ainda distante da natureza crítica que a temática exige.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela perspectiva de incentivo crítico e reflexivo a partir de temáticas que versem de alguma maneira sobre aspectos da cultura afro-brasileira. Assim, advogamos por um ensino mais engajado em preceitos críticos, o que reforça a necessidade de uma mudança curricular em que o professor passe a ser visto como agente reflexivo e do conhecimento. Para isso, devemos pensar em reformulações de base curricular, visto que isso colabora ativamente na construção de um profissional da educação mais apto socialmente no trato das relações.

Na dissertação intitulada “A Incorporação da Temática Afro-Brasileira e Africana: As Práticas Pedagógicas dos Professores de História do CEFET-MG”, Silva (2013) analisa diferentes efeitos didáticos que a incorporação da temática afro-brasileira causou nas práticas pedagógicas de docentes de História vinculados ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Para isso, foram pesquisados currículos da educação básica, técnica e superior, para que fosse possível ter condições de perceber forças ideológicas implícitas direcionando novos pressupostos das práticas dos docentes, sujeitos de pesquisa.

No contexto da nossa pesquisa, nos interessamos mais de perto pela busca pela ideia de unidade entre diferentes currículos como condicionantes ao entendimento das ações pedagógicas dos professores de História. Assim, a prática pedagógica passa a ser vista como algo resultante da integração de diferentes vertentes curriculares, sendo, pois, o currículo algo essencial na composição do olhar pedagógico do professor.

Por fim, este mapeamento revelou uma crescente demanda pela temática voltada à cultura e à história afro-brasileira enquanto elemento de pesquisa acadêmica entre 2018 e 2020. Entretanto, ainda falta muito a ser discutido, partindo da premissa de que ainda há expressivas lacunas deixadas nas políticas curriculares quanto à presença da figura do negro na nossa formação intelectual. Para isso, esta pesquisa firma-se como indispensável, pois procuramos dialogar mais precisamente com a formação acadêmica, intelectual e humana do professor.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos o desenho metodológico que adotamos nesse relatório. Trata-se da descrição do percurso aplicado para coleta e, posterior, tratamento do *corpus* de investigação deste trabalho. É um momento bastante importante para o entendimento das análises desenvolvidas no capítulo seguinte, uma vez que agrega informações basilares à contextualização da pesquisa, considerando que muitas informações contextuais nos ajudam a entender a construção de sentidos aferida aos dados investigados.

A metodologia da pesquisa colabora ao entendimento da proposta de investigação, pois o olhar da ciência exige do pesquisador uma postura sistematizada no que compete aos desdobramento do processo investigativo. A investigação consiste em um conjunto de regras metodológicas que, ao serem mobilizadas, atuam na manutenção dos aspectos fidedignos da proposta, com vistas a viabilizar um olhar mais próximo da realidade (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; LAKATOS, MARCONI, 2013; SEVERINO, 2007).

Neste capítulo, apresentamos um panorama sobre a fenomenologia, concepção filosófica de pesquisa adotada neste relatório. A percepção fenomenológica desta pesquisa corrobora para uma pluralidade de sentidos, que nos leva a entender aspectos da realidade consciente entre a sociedade acadêmica e o arcabouço ideológico do professor em formação inicial das licenciaturas da UEPA, focalizadas neste relatório. Isso porque entendemos que a fenomenologia pode nos ajudar a mapear características culturais capazes de orientar os princípios relacionados à presença do negro nas bases curriculares no bojo nas licenciaturas (MAIA; ROCHA, 2016; ROCHA; MAIA, 2017).

A posteriori, foi feita a descrição do tipo e da abordagem de pesquisas adotadas, com vistas à compreensão da imanência dos dados. Somado a isso, tal percurso metodológico nos permite entender o olhar do pesquisador lançado ao currículo das licenciaturas focalizadas.

Por fim, esboçamos os critérios adotados para o recorte dos dados, partindo do princípio de que a estruturação de categorias de análise dependem diretamente da determinação semântico-discursiva que elegemos. Em outros termos, trata-se do direcionamento adotado para eleger os dados investigados.

Este capítulo é constituído pelos seguintes tópicos: *Contexto da Pesquisa, A Pesquisa Fenomenológica, O Tipo de Pesquisa, A Abordagem de Pesquisa e Critérios de Escolha dos Dados.*

2.1 Contexto da Pesquisa

Nesta seção, descrevemos o lócus desta investigação. Entendemos que isso seja importante no âmbito desta investigação, partindo do pressuposto de que compreender o contexto em que os dados foram coletados pode ser eficiente quanto ao entendimento das análises.

A UEPA é uma instituição de ensino superior multicêntrica, pública e estadual, que oferta cursos nas áreas de Ciências Humanas, Exatas, Sociais, Sociais Aplicadas e da Saúde. Estes, por sua vez, são ofertados em forma de Licenciaturas e Bacharelados, os quais colaboram ativamente na construção do perfil profissional da Região Norte do Brasil (UEPA, 2008).

Dos mencionados acima, foquemos nas Licenciaturas, também conhecidas como cursos de formação de professores. No Estado do Pará, a UEPA é referência na formação profissional de docentes, sendo conhecida, há anos, como uma potência na área da educação e da formação docente com excelência.

A oferta de cursos de Licenciatura é viabilizada por todo o Estado do Pará por meio dos *campi* da UEPA, espalhados em todo o território estadual. Estima-se que a UEPA tenha sedes nos municípios de: Altamira, Ananindeua, Barcarena, Belém, Bragança, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Igarapá-Açu, Marabá, Moju, Paragominas, Parauapebas, Redenção, Salvaterra, Santarém, São Miguel do Guamá, Tucuruí e Vigia.

Dentre as localidades supramencionadas, nos interessamos mais de perto pelo município de Conceição do Araguaia, o qual sedia o *Campus VII* da UEPA. Trata-se de uma cidade localizada no interior do estado, desenvolvida às margens do Rio Araguaia. Em razão da sua localização praiana, Conceição do Araguaia é conhecida nacionalmente pelas suas belas praias de água doce, as quais recebem turistas continuamente, com maior fluxo no mês de julho, período de veraneio da cidade (UEPA, 2008).

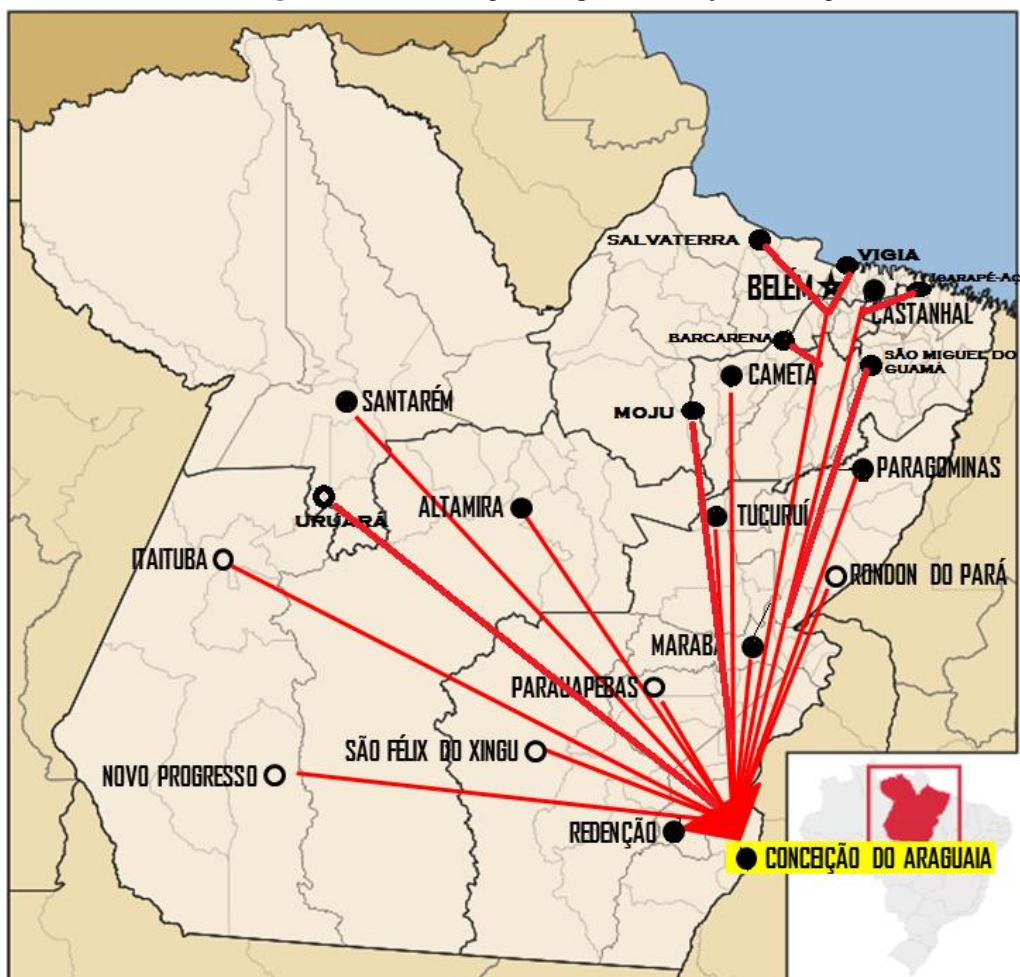
De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), Conceição do Araguaia conta com uma população de 47.991 habitantes, bastante expressiva em comparação aos demais municípios limítrofes. Esse

número ganha ainda mais relevância, quando entendemos que há um fluxo muito intenso de pessoas que saem de suas cidades e vão residir em Conceição do Araguaia para ter a oportunidade de cursar um ensino superior, na maioria das vezes, uma licenciatura, tal como foi possível comprovar na pesquisa de Pereira (2014).

Ainda conforme Pereira (2014), esse fluxo migratório intenso para Conceição do Araguaia é fator determinante para sua dinâmica econômica, pois a mudança de pessoas para terras concepcionenses ajuda a movimentar a renda local. Além disso, do ponto de vista da educação, também é bastante representativo, pois o sonho de conquistar um curso superior torna-se bem recorrente entre os universitários daquela cidade.

A figura abaixo ilustra o fluxo migratório para Conceição do Araguaia, de acordo com Pereira (2014).

Figura 02: : Fluxo migratório para Conceição do Araguaia



Fonte: Pereira (2014, p. 31)

As linhas vermelhas presentes no mapa indicam o deslocamento de pessoas rumo a Conceição do Araguaia a procura de uma formação superior. De acordo com a figura, a distância parece não ser um grande impeditivo a estas pessoas que saem de suas casas para morar em Conceição do Araguaia em busca da realização do sonho de conseguir um diploma.

Na maioria das vezes, a dita formação superior é um curso de Licenciatura, considerando que o referido município é referência estadual na oferta de cursos de formação docente no estado paraense. O *Campus VII*, de Conceição do Araguaia, é a segunda cidade que oferta o número maior de Licenciaturas por meio da UEPA, atrás apenas de Belém, capital do estado.

2.2 A Pesquisa Fenomenológica

Nesta seção, apresentamos os aspectos da filosofia de pesquisa utilizada. Isso, por sua vez, caracteriza o movimento de tratamento do *corpus*, de maneira a resultar em análises mais consistentes do ponto de vista social e metodológico.

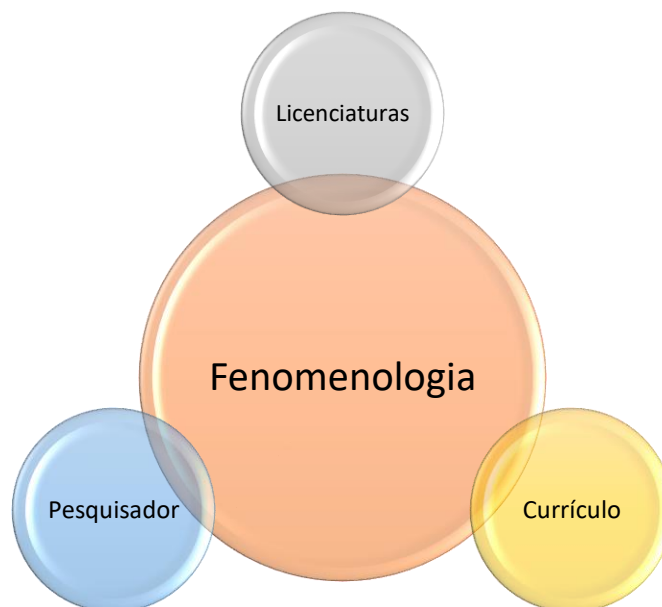
O percurso de construção metodológica deste relatório é convergente com os princípios elementares da fenomenologia, pois estamos levando em consideração aspectos históricos que nos ajudam a entender a maneira aparente a formação dos professores das licenciaturas focalizadas são aparentemente semiotizadas. Além disso, consideramos também que o lugar de fala assumido pelo autor deste trabalho é fator determinante para seu engajamento na referida temática.

Estamos entendendo a fenomenologia a partir de Triviños (1987), ao compreendê-la como uma perspectiva filosófica de estudo a partir da representação dos acontecimentos sociais como fenômenos, os quais têm seu entendimento a partir do princípio da indução, caracterizado pelo que está aparente nos acontecimentos. Em outras palavras, temos um acontecimento social, entendido como fenômeno, pois acopla condições de ser interpretado a partir da sua essência.

A definição de Triviños (1987) nos convida a pensar sobre a fenomenologia no escopo deste relatório. A partir do mapeamento que fizemos nos PPPs das licenciaturas ofertadas pela UEPA, entendemos que a compreensão da falta/presença da disciplina “História Afro-Brasileira” no currículo pode ser visto como um fenômeno social resultante de um olhar histórico transcendental que contextualiza os cursos de formação de professores no Brasil.

Para representar a ideia de fenomenologia que aderimos nesta pesquisa, apresentamos a ilustração abaixo. Trata-se de uma figura capaz de demonstrar os elementos que constituem o bojo fenomenológico que tratamos aqui.

Figura 03: A fenomenologia na pesquisa



Fonte: Do autor

A figura acima é representada por um conjunto de esferas que, a partir de zonas fronteiriças, estabelecem diálogos entre as partes, o que sugere uma atmosfera de unidade. No centro da imagem, temos a esfera maior, caracterizada pela fenomenologia, e os demais círculos caracterizam pontos essenciais ao processo de construção do percurso de investigação.

E fenomenologia no centro retoma à ideia de que os fenômenos sociais são, na verdade, pontos de partida para a construção das análises estabelecidas. Trata-se, portanto, do eixo central para o desenvolvimento dos sentidos estipulados nesta pesquisa (ORENGO; HOLANDA; GOTO, 2020; TRIVIÑOS, 1987). Cabe aqui o processo de silenciamento do negro nos dados coletados, sugerido pela pouca expressão vocálica da história afro-brasileira na estrutura curricular das licenciaturas focalizadas.

No contexto da educação, a pesquisa fenomenológica tem relação direta com questões de poder, historicamente marcadas, bem como com a posição assumida pelo pesquisador e sujeito de pesquisa, o que pode ajudar a justificar a maneira aparente com a qual os fenômenos sociais se configuram, tal como revelam os trabalhos de Maia e

Rocha (2016) e Rocha e Maia (2017). Tomemos as referidas pesquisas como basilares ao processo de entendimento das esferas menores, elencadas na Figura 02.

Na esfera superior, em que é possível se ler “Licenciaturas”, temos a Física, a História e a Pedagogia como os cursos de formação de professores focalizados nesta pesquisa. É necessário levarmos em consideração os movimentos feitos pelas referidas licenciaturas para que a discussão sobre a história e a cultura afro-brasileira pudesse estar assim representada como está agora. De acordo com Maia e Rocha (2016), a fenomenologia está associada aos princípios “etnos”, ou seja, ao entendimento social e cultural dos acadêmicos em formação. Nesse caso, os autores nos convidam a pensar sobre o entorno desses sujeitos de pesquisa, pois as relações dialógicas as quais pertencem são decisivas aos rumos das discussões travadas em sua formação inicial.

Na esfera localizada no lado direito da figura, em que se lê “Currículo”, representa, no bojo desta pesquisa, o PPP dos cursos supramencionados, entendendo-o como documento de análise. Trata-se, portanto, de um documento semiotizador de práticas e fenômenos sociais, os quais reverberam uma cultura de dominação de uma sociedade esbranqueçada marcada com o tempo. Nesse caso, levamos em consideração todo o percurso histórico dos fatos, pois, de alguma forma, explicam o atual cenário (MAIA; ROCHA, 2016).

Por fim, na esfera inferior, em que se lê “Pesquisador”, reside todo o arcabouço de história de vida assumida pelo autor desta pesquisa. De acordo com o olhar fenomenológico, entender o lugar de fala do sujeito pesquisador é fundamental para o entendimento de sua relação como o objeto de pesquisa. De acordo com Rocha e Maia (2017), o fato do pesquisador se sentir pertencente ao meio investigado pode colaborar para o entendimento dos fatos sociais analisados na pesquisa. Neste caso, assumo o lugar de fala de pesquisador com gênese afro-descendente, o que muito me motivou a desenvolver esta pesquisa. Isso, por sua vez, tem relação com as induções interpretativas que assumi durante o percurso de tratativas científicas desta investigação.

2.3 O Tipo de Pesquisa

Nesta seção, apresentamos o tipo de pesquisa desta investigação. Trata-se, portanto, de um apanhado que versa sobre os procedimentos adotados para análise dos dados, de modo a oferecer técnicas capazes de possibilitar a construção de sentidos acerca do *corpus*.

O Tipo de Pesquisa mobilizada nesse relatório é a de base documental, a partir do olhar da Fenomenologia, partindo do princípio de que os dados de investigação foram analisados considerando as motivações históricas que contextualizam a dinâmica da UEPA e das próprias Políticas Públicas Brasileiras. Isso, por sua vez, nos ajuda a pensar na formação de professores como algo processual e, por isso, atento às transformações sociais consideradas a partir de um recorte de tempo e de espaço.

A Filosofia Fenomenológica da pesquisa reside no conceito dado por Triviños (1987), ao entender a fenomenologia como perspectiva filosófica contemporânea aos estudos das Ciências Humanas. Para o autor, ao entendermos os dados como resultado de uma série de fenômenos sociais histórica e culturalmente situados.

Nesse sentido, a pesquisa fenomenológica se configura nesta pesquisa em razão de estarmos entendendo todo o entorno das políticas curriculares como fenômenos sociais incentivados por uma conjuntura maior, no que se refere ao comportamento humano, bem como sua aferição de prioridades construídas historicamente. No caso da história afro-brasileira no escopo curricular das Licenciaturas em Física, História e Pedagogia, considerar aspectos históricos e comportamentais da sociedade é crucial ao entendimento da construção do objeto de pesquisa e da análise construída acerca dele. Nesse sentido, a Fenomenologia passa a ser vista como ponto articulador de pressupostos pragmáticos eficientes e eficazes no processo de construção da pesquisa, tal como evidenciado na Figura 03.

A pesquisa documental se caracteriza por trazer um certo ineditismo no que se refere ao tratamento dos dados de investigação. Em outros termos, conforme Sá-Silva *et al* (2009), o processo de pesquisa documental reside no fato de que o tratamento do *corpus* coletado seja o primeiro proposto sobre os dados comentados. Isso, por sua vez, deve garantir possíveis desdobramentos científicos a partir dessa análise.

Somado a isso, Cellard (2008) acredita que a pesquisa documental se caracteriza, *a priori*, por semiotizar práticas discursivas e ideológicas construídas dentro de um recorte de tempo e espaço. Portanto, o ato de documentar algo é inerente à prática humana, uma vez contextualizada por forças implícitas propulsoras das relações humanas. Por esse motivo, não podemos fazer uma pesquisa documental sem levar em consideração a procedência dos dados, bem como os sujeitos envolvidos no processo de documentação do *corpus*.

Nesta pesquisa, tratamos os etnotextos das licenciaturas investigadas como documentos, partindo da premissa de que os PPP das Licenciaturas focalizadas são, na

verdade, uma espécie de representação das políticas públicas brasileiras sobre a educação superior. A partir disso, foi possível entender o perfil institucional, bem como sugerir medidas eficientes que possam viabilizar um currículo mais integrador às premissas da história afro-brasileira.

As licenciaturas que serviram como ponto de partida para análise dos etnotextos são ofertadas pela UEPA, *campus* de Conceição do Araguaia (PA), interior do estado. Os referidos cursos são devidamente ofertados na modalidade modular, o que muito interfere nas políticas curriculares de execução das licenciaturas e desenvolvimento das ementas. Tal regime de oferta demanda atividades curriculares breves e, com isso, alguns itens salientados nos etnotextos investigados podem não ser aplicados na prática pedagógica, em razão da logística da oferta.

2.4 A Abordagem de Pesquisa

Nesta seção, caracterizamos a abordagem de pesquisa desta investigação. Isso revela muito sobre a maneira como construímos o olhar investigativo, de modo a construir as análises tal como fizemos no capítulo seguinte.

No que compete à Abordagem desta pesquisa, podemos afirmar que se trata do olhar qualitativo, partindo do princípio de que as análises contidas no próximo capítulo foram motivadas por um olhar intersubjetivo. Isso, por sua vez, tenta resgatar recursos implícitos que abarcam a dimensão pragmática dos dados.

A abordagem qualitativa também parece algo pertinente ao perfil fenomenológico que traçamos nesse relatório. Nesse sentido, concordamos com Bortoni-Ricardo (2008), ao afirmar que a pesquisa qualitativa é de extrema importância no campo das Ciências Humanas, tendo em vista seu perfil interpretativista, subjetivo e sensível aos olhos do pesquisador. Em outras palavras, qualificar a abordagem de investigação é colocar o pesquisador na posição de protagonista do processo, considerando que seu olhar e conhecimento de mundo terão forte influência no tratamento dos dados.

A pesquisa qualitativa aqui é marcada pelo teor intersubjetivo acerca do tratamento dos dados coletados (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; SEVERINO, 2007). A partir disso, a ênfase no tratamento do *corpus* recaiu sobre a prática discursiva, nos entremeios das políticas curriculares, considerando as demandas implícitas da história afro-brasileira no currículo das licenciaturas mencionadas.

Serviram como *corpus* da pesquisa documentos institucionais da UEPA considerados etnotextos, com vistas ao entendimento das políticas curriculares das Licenciaturas em Física, Pedagogia e História, ofertadas no *campus* de Conceição do Araguaia (PA). Estamos entendendo como etnotextos os PPPs das licenciaturas mencionadas, seus ementários, bem como suas respectivas diretrizes para trabalho pedagógico, tal como Santos (2019), em sua pesquisa.

O tratamento destes dados de pesquisa deu-se a partir de um olhar descritivo-interpretativo, pois entendemos que é necessário enxergar os “entrelugares” nos quais a história afro-brasileira se mostra lacônica ou silenciada. Isso, por sua vez, faz com que esta proposta de pesquisa seja do tipo documental.

Foi feita uma consulta rigorosa e minuciosa em tais documentos para identificarmos projeções da história afro-brasileira nas disciplinas que compõem a carga horária integral dos referidos cursos. Compreendemos que considerar as forças centrípetas e centrífugas que perpassam tais etnotextos é ponto crucial na construção de sentidos, pois a existência, ou não, de componentes curriculares que versam sobre a história afro-brasileira em cursos de formação de professores é algo essencial ao exercício do magistério.

2.5 Critérios de Escolha dos Dados

Nesta seção, apresentamos os critérios de escolha dos dados. Para garantir um tratamento científico sistematizado, criamos algumas categorias advindas das ocorrências mapeadas nos dados de pesquisa.

O *corpus* desta investigação é constituído pelos PPPs das Licenciaturas aqui focalizadas. Tratam-se de cursos de formação de professores latentes na oferta no *campus VII*, sendo sempre procurados para ingresso. Foram considerados as partes do referido documento que ajudam a entender a logística de oferta curricular das referidas Licenciaturas.

No quadro abaixo, seguem os critérios semântico-discursivos mobilizados para a escolha das Licenciaturas, bem como dos dados tratados nessa investigação.

Quadro 02: Licenciaturas e seus critérios para escolha

LICENCIATURA	CRITÉRIOS PARA ESCOLHA
Licenciatura em Ciências Naturais – Habilitação em Física	Uma das Licenciaturas mais antigas do <i>campus VII</i> tem um grande fluxo de formandos e tradição na cidade de Conceição do Araguaia.
Licenciatura em História	Tem carga política densa na sua proposta curricular, devendo dialogar diretamente com questões voltadas a grupos marginalizados.
Licenciatura em Pedagogia	Primeira Licenciatura ofertada pelo <i>campus VII</i> . Traz em seu bojo aspectos acadêmicos densos no que compete à formação reflexiva do docente, devendo ser condizente com as mudanças sociais.

Fonte: Do Autor

A partir de tais critérios de escolha dos dados, colaboramos com a ideia de integração e interdisciplinaridade entre diferentes cursos de formação de professores, a qual foi pensada a partir das lacunas identificadas por intermédio da análise documental. A partir do (entre) espaço que as une, bem como dos emergentes discursos de (desin) formação, este relatório pode contribuir para o resgate da história afro-brasileira como premissa basilar ao desenvolvimento das competências elementares na formação docente, as quais, costumeiramente, tendem a ser silenciadas frente às políticas curriculares nacionais.

Em suma, esperamos que esta pesquisa possa se desdobrar em ganhos substanciais na formação do professor, bem como às discussões sobre currículo no Brasil, entendendo o currículo como uma ferramenta ideológica basilar na construção de profissionais da educação cada vez mais contemporâneos.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO: SILENCIAMENTO DO NEGRO NAS LICENCIATURAS DA UEPA

Neste capítulo, apresentamos os resultados e discussões acerca dos dados deste relatório. Trata-se do espaço destinado às construções de análises a partir das informações identificadas no PPP das licenciaturas focalizadas.

O referido capítulo tem importante função na construção deste percurso investigativo, partindo da premissa de que confere condições de nos alertar acerca das temáticas voltadas à História Afro-descendente nos cursos de formação de professores. Entendemos que os resultados apresentados representam muito do perfil do professor a ser formado, considerando a própria dinâmica de oferta da licenciatura.

Além disso, caracterizar a posição do negro no desenho curricular das licenciaturas da UEPA é, na verdade, uma possibilidade de mapeamento dos anseios mais contemporâneos desse grupo social perante aos domínios em que se encontram. Dessa forma, resgata-se também a concepção da universidade enquanto instituição ideológica e de responsabilidade social.

Este capítulo é constituído pelas seguintes seções: *A Licenciatura em Física*, *A Licenciatura em Pedagogia* e *A Licenciatura em História*.

3.1 A Licenciatura em Ciências Naturais: Física

Nesta seção, apresentamos um percurso analítico-descritivo do currículo da Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Física. Esta, por sua vez, conforme o PPP, habilita os alunos-mestre a atuarem na docência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio (UEPA, 2009).

Para fins de análise, escolhemos, *a priori*, os componentes curriculares que tinham os saberes históricos como ponto de partida. *A posteriori*, optamos por aquelas que pudessem dialogar mais diretamente com as outras licenciaturas aqui focalizadas. A partir dessa triagem, acatamos as seguintes disciplinas: *Didática para o Ensino de Ciências e Políticas Educacionais*.

O quadro abaixo ilustra o ementário da disciplina *Didática para o Ensino de Ciências*. Esta, por sua vez, em conformidade com o PPP, é ofertada no 2º Período, dos

8 que compõem a referida licenciatura, de maneira a compor uma carga horária de 60 h/a. Constitui, ainda, parte do núcleo comum entre as habilitações em Química, Biologia e Física das Ciências Naturais.

DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Construção dos fundamentos teórico-práticos da Didática: histórico, objeto e pressupostos filosóficos e metodológicos. A contribuição da Didática na formação do educador. As tendências pedagógicas. Os componentes didáticos da prática docente: escola x sociedade, ensino x aprendizagem, ensino x pesquisa, conteúdo x forma, professor x aluno, Avaliação da aprendizagem, Planejamento de ensino.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, Marli E. D. A. & OLIVEIRA, Maria R. N. S. (orgs). *Alternativas no ensino de Didática*. Campinas: Papyrus, 1997.
- CANAU, Vera M. (org). *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1988.
- CAZAUX, Regina Célia. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1994.
- PILETTI, Claudino. *Didática Especial*. São Paulo: Ática, 1995.
- REIS, Ângela & JOULLÚ, Vera. *Didática Geral através de módulos instrucionais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- VEIGA, Ilma Passos. *A prática pedagógica do professor de Didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco problematizar questões voltadas à didática docente no contexto da educação formal. Este componente curricular conta com 06 (seis) obras listadas em suas referências, estando todas relacionadas à didática em seus diversos contextos educacionais.

No contexto da ementa, não há nenhuma articulação explícita com a temática afro-brasileira. Dessa forma, esta articulação se daria por iniciativa do professor, considerando a sua perspectiva didático-metodológica. Entendemos que isso é essencial à formação docente, pois aponta para um profissional crítico e reflexivo (SOUSA, 2020).

A priori, levamos em consideração o texto da ementa. Este mostra-se totalmente voltado ao ensino das ciências sem nenhuma articulação com a questão da história afro-descendente. Entretanto, quando se fala da perspectiva histórica da didática seria pertinente trazer alguns questionamentos históricos a partir da figura do negro no contexto da educação. Acreditamos que essa retomada poderia gerar ganhos ao entendimento do

acadêmico que se constitui pelas raízes negras, levando em consideração nossas raízes africanas (SODRÉ, 2018).

Outro ponto a se observar são as referências adotadas como base da disciplina. Todas datam uma média de 30 (trinta) anos de sua publicação, sendo, dessa maneira, obras relevantes, mas que podem não representar com exatidão as atuais demandas sociais. Há 3 décadas, a discussão acerca da figura do negro era quase inexistente, bem como seu afastamento da matriz curricular nacional. Em tempo, a obra mais recente que consta na listagem é o livro *Alternativas no ensino de Didática*, de Marli André e Maria Oliveira, publicado em 1997, totalizando 26 anos da sua publicação (NOGUEIRA, 2018).

A referida disciplina é de suma importância à formação do licenciado em Ciências Naturais, pois o convida a pensar em estratégias metodológicas para o ensino de Física, algo chave para o docente. Por isso mesmo, pensar na história afro-descendente seria um pressuposto fundamental para desdobramentos satisfatórios à formação do professor, pois seria interessante pensar na evolução dos aspectos educacionais a partir da figura do negro, presente na nossa educação (RAPOSO; ALMEIDA; SANTOS, 2021).

O quadro abaixo ilustra o ementário da disciplina *Políticas Educacionais*. Esta, por sua vez, em conformidade com o PPP, é ofertada no 4º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de maneira a constituir uma carga horária de 60 h/a. Assim como a disciplina anterior, integra também parte do núcleo comum entre as habilitações em Química, Biologia e Física das Ciências Naturais.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN e PCN +) para a educação básica.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, Ildeu. A questão política do Trabalho Pedagógico. In: *O Educador Vida e Morte*. Rio de Janeiro Edições Graal. 1983.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo, Moraes 1980.

MELLO, Guiomar Namó e outros. *Educação e Transição Democrática*. Coleção Polêmica do Nosso Tempo (16). S.P. Cortez/Autores Associados.

1985.

SAVIANI, Dermeval. *Política e Educação no Brasil*. São Paulo, Cortez, Autores Associados .1987.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Educação, Ideologia e Contra-Ideologia*. São Paulo, EPU.1986.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco problematizar aspectos ligados ao funcionamento e à estrutura da educação básica brasileira, com vistas a entender questões legislativas e curriculares. Este componente curricular conta com 05 (cinco) obras listadas em suas referências, estando todas relacionadas à política curricular da educação básica no Brasil.

Assim como na disciplina anterior, esta também não faz alusão direta à história afro-descendente, embora reconheça que o percurso histórico é decisivo ao entendimento das políticas públicas da educação básica no país. Nesse sentido, trata-se de uma disciplina que tem tudo para agregar às discussões acerca da figura do negro no processo educativo brasileiro, ainda que isso não tenha ocorrido efetivamente (CIRIACO, 2020).

A priori, levamos em consideração o texto da ementa. Este mostra-se totalmente voltado às discussões em políticas públicas educacionais, problematizando questões ligadas à democracia e às leis que regem as bases educacionais. Este perfil agregaria discussões alinhadas à história afro-descendente, uma vez que apresentam interface com os estudos históricos da educação, para que seja possível entender a evolução do cenário (CARVALHO, 2021).

Outro ponto a se observar são as referências adotadas como base da disciplina. Assim como na disciplina anterior, todas as referências listadas aqui datam uma média de 35 (trinta e cinco) anos de sua publicação, necessitando, dessa forma, de obras mais atuais. Em tempo, a obra mais recente que consta na listagem é o livro *Política e Educação no Brasil*, de Dermeval Saviani, publicado em 1987, totalizando 36 anos da sua publicação.

Esta disciplina é de suma importância à licenciatura em Ciências Naturais – Física, partindo do princípio de que entender o funcionamento da educação básica é essencial a todos os docentes. A história afro-descendente ajudaria, nesse sentido, no entendimento do funcionamento político da educação, já que tem relação direta com aspectos culturais de uma sociedade em transição (BARCELLOS, 2018).

3.2 A Licenciatura em Pedagogia

Nesta seção, apresentamos um percurso analítico-descritivo do currículo da Licenciatura em Pedagogia. Esta, por sua vez, conforme o PPP, habilita os alunos-mestres a atuarem como docente na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, além de formar também profissionais aptos à gestão e orientação escolar (UEPA, 2006).

Para fins de análise, escolhemos, *a priori*, os componentes curriculares que tinham os saberes históricos como ponto de partida. Após isso, optamos por aquelas disciplinas entendidas como núcleo comum, com o objetivo de identificarmos pontos convergentes com as demais licenciaturas focalizadas. A partir dessa triagem, acatamos as seguintes disciplinas: *História da Educação, História do Brasil e Metodologia do Ensino de História e História da Amazônia e Metodologia do Ensino de História*.

O quadro abaixo, ilustra o ementário da disciplina *História da Educação*. Esta, por sua vez, de acordo com o PPP, é ofertada no 1º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de modo a compor uma carga horária de 100 h/a. Constitui, ainda, parte do núcleo de estudos básicos do curso.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A disciplina estuda e investiga a produção do conhecimento histórico e a organização didático-pedagógica da educação escolar brasileira

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. R. P. *História da Instrução Pública no Brasil: 1500 a 1889*. Brasília: INEP/MEC, 1989.

CUNHA, Luis Antonio. *O Golpe na Educação*. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Perspectivas Históricas da Educação*. 2º ed. São Paulo; Ática, 1989.

CARVALHO, Marta M. Chagas de Carvalho. *A Escola e a República*. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção primeiros passos).

FILHO, Casemiro dos Reis. *A Educação e a Ilusão Liberal*. São Paulo: Cortez. 1981.

FILHO, Luciano Mendes, LOPES Eliane Marta & VEIGA, Cynthia Greive. *500 Anos de Educação no Brasil*. 2º ed. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

FRANÇA, Maria do Perpetuo Socorro. *Raízes Históricas do Ensino Secundário Público na Província do Grão Pará: o Liceu Paraense 1840 – 1889*. Dissertação (Mestrado em

Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). *Fontes, História e Historiografia da Educação*, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. Campinas: Autores Associados, 1995.

VERGER, Jacques. *Homens e Saber na Idade Média*. São Paulo: Edusc, 1999.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. *História da educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. *Poder político e educação de elite*. São Paulo: Cortez, 1992.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco a organização histórico-pedagógica da educação brasileira, a partir da colaboração do conhecimento histórico para a formação da prática pedagógica. Este componente curricular conta com 11 (onze) obras listadas em sua referência, as quais versam sob aspectos ligados à história e à educação de alguma maneira.

Não há nenhuma relação explícita com a ementa e as referências elencadas com a temática afrodescendente. Nesse caso, é válido afirmar que há, de certa forma, um apagamento da história afro-brasileira no bojo da referida disciplina, tornando-se, por sua vez, uma espécie de temática facultativa, sem nenhum reforço aparente (CAMPOS, 2016).

A priori, levamos em consideração o texto da ementa. Este mostra-se excessivamente resumido, o que lhe confere uma natureza muito ampla. Em outras palavras, a ementa caracteriza-se sem muito foco, o que pode gerar uma leitura ambígua por parte do docente. A falta de um direcionamento mais claro, consequentemente, colabora para múltiplas direções que o professor pode optar por seguir. Todavia, a figura do negro e da história afro-brasileira parece se esvaír (GOMES, 2003).

Outro ponto a se observar são as referências adotadas como base da disciplina. Todas datam uma média de 20 (vinte) anos da sua publicação, sendo, portanto, obras com um certo tempo que foram difundidas no universo acadêmico. Evidentemente, são sugestões de leituras emblemáticas e que muito colaboraram para as discussões no âmbito da História da Educação. Entretanto, seria válido considerar a evolução das discussões no bojo ora referido, considerando, neste ponto, a evolução das discussões acerca da História

Afro-Brasileira no campo investigativo. Em tempo, a obra mais recente que consta na listagem é o livro intitulado *Fontes, História e Historiografia da Educação*, organizado por José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento, em 2004, totalizando 19 (dezenove) anos da sua publicação.

A disciplina *História da Educação* é um componente curricular de suma importância à formação do pedagogo, partindo do princípio de que tem condições de desenvolver um olhar crítico acerca de temas transversais que costumam as práticas pedagógicas dentro de um recorte de tempo e de espaço. Partindo dessa premissa, entender questões afro-brasileiras como ponto-chave da referida disciplina é conferir a ela a verdadeira importância que lhe é cabível: uma disciplina de forte caráter politizador, devendo, para isso, manter-se atualizada em suas políticas curriculares (NUNES; NEIRA, 2018).

O quadro abaixo, apresenta o ementário da disciplina *História do Brasil e Metodologia do Ensino de História*. Esta, por sua vez, de acordo com o PPP, é ofertada no 7º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de modo a compor uma carga horária de 80 h/a.

HISTÓRIA DO BRASIL E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Significado, importância, categorias e sujeitos da História. Montagem do sistema colonial no Brasil e Construção da Ordem. Fundamentos históricos do processo de formação do Brasil. As raízes das desigualdades e do preconceito na sociedade brasileira. Movimentos Sociais e Construção da Cidadania no Brasil. As culturas brasileiras: Identidades e Diversidades. Concepções metodológicas no ensino-pesquisa da História nas séries iniciais. O fazer histórico escolar de professores de Pré escolar à 4ª. série.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. & SOIHET, R. *Ensino de História – conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARONE, E. *A República Velha (Instituições e Classes Sociais)*. São Paulo: Difel, 1970.

CARVALHO, J.M. *Os Bestializados-O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

-----, *Cidadania no Brasil, O longo Caminho*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2001.

- FAUSTO, C. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- FARIA, S.C.A *Colônia Brasileira, Economia e Diversidade*. São Paulo, Moderna, 1997.
- FONSECA, S. G. *Didática e Prática de Ensino de História – experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP, 2003.
- FONTES, Edilza (org.). *Contando a História do Pará, v. I : Da Conquista à sociedade da borracha (séculos XVI-XIX)*. Belém: E. Motion, 2002.
- _____. *Contando a História do Pará, v. III: Diálogos entre História e Antropologia*. Belém: E. Motion, 2002.
- FONSECA, S. G. *Didática e Prática de Ensino de História – experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP, 2003.
- D AMORIM., Eduardo. *África, Essa Mãe Quase Desconhecida*. Recife: Edições Horizonte, 1996.
- DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Cultura Africana. Brasília/DF: MEC, 2005.
- FENELON, D.R. *50 Textos de História do Brasil*. Editora Hucitec, São Paulo, 1990.
- GORENDER, J. *Combate nas Trevas: a esquerda brasileira-das ilusões perdidas à Luta Armada*. São Paulo. Atica, 1987.
- KARNAL, L. (org.). *História na sala de aula - conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
- MAESTRI, M. *Terra do \Brasil. A Conquista Lusitana e o Genocídio Tupinambá*, Ed. Moderna.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA. Secretaria de Educação Fundamental, 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PINSKY, Jaime. *Cidadania e Educação*. S. Paulo: Contexto, 2003.
- PORRO, A. Os Povos indígenas da Amazônia à chegada dos europeus. In: Hoornaert, Eduardo (org). *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- REIS, João José. *Rebelião Escrava no Brasil*, Brasiliense, S. Paulo, 1987.

RODRIGUES, Venize. Aprender a Aprender História. Um Modelo Didático centrado na Investigação. Dissertação de Mestrado. Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho. Universidade Felix Varela, Cuba, 2000.

_____, Aprender a Aprender História. Brochura de textos História. Curso Formação de Professores. Mimeo. 2004.

SADER, E. Quando novos personagens entraram em cena: experiência e luta dos trabalhadores da grande São Paulo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

SALLES, Vicente. Memorial da Cabanagem: esboço do pensamento político revolucionário no Grão Pará. Belém: CEJUP, 1992.

SARGES, Maria de Nazaré. Belém: Riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912). Belém: Paka-Tatu, 2000.

SAUTCHUK J. Luta Armada no Brasil nos anos 60 e 70. São Paulo, Ed. Anita Garibaldi, 1996.

SEVCENKO, N. (org). História da Vida privada no Brasil República. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SILVA, F.A. História do Brasil: Colônia, Império e República. São Paulo, Moderna, 1992.

SKIDMORE T.. Brasil, de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

-----, Brasil, de Getulio Vargas a Castelo Branco (1930-1964), Rio de Janeiro. Saga, 1969.

SLENES, R.. Na Senzala uma flor: As esperanças e as recordações na formação da família escrava, 1995.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco discutir aspectos voltados à constituição e formação espacial e histórica do Brasil, com ênfase nos fenômenos sociais ligados à identidade e à divisão da classe social em grupos diferentes. Este componente curricular conta com 33 (trinta e três) obras listadas nas suas referências, sendo que todas elas, de alguma forma, discutem questões históricas e metodológicas aplicadas à educação brasileira, aplicadas aos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Diferentemente da disciplina anterior, não houve um total silenciamento à figura do negro e da cultura afro, considerando que prevê a diversidade como assunto da disciplina. Entretanto, há de se questionar duas questões nesse contexto: i) o fato de diversidade ser amplo e não necessariamente se referir a questões históricas afrodescendentes; e ii) por se tratar de uma disciplina voltada à formação histórica do

Brasil, a presença afro deveria se constituir como ponto latente, pois é a partir dela que nossa cultura se desenvolveu e se constituiu tal como é hoje (GONÇALVES; SILVA, 2000).

A princípio, levamos em consideração o texto da ementa. Diferentemente da disciplina anterior, esta ementa se constitui de uma forma mais detalhada, o que permite ao professor diálogos mais frutíferos com sua prática pedagógica. Com isso, mais elementos podem ser adicionados à prática do magistério, de modo a dar condições ao professor de buscar as raízes africanas como premissa da aula. Por outro lado, é pertinente esclarecer que estas relações podem ocorrer a partir da prática do docente e não necessariamente das diretrizes da ementa, a qual também não foca diretamente na nossa ancestralidade africana (GONÇALVES; SILVA, 2000).

Posteriormente, consideramos também as referências bibliográficas listadas. Assim como na ementa anterior, as obras mencionadas não são recentes, sendo datadas também de uma média de duas décadas. Isso, por sua vez, dificulta o remodelamento da disciplina e sua adequação no contexto das discussões mais contemporâneas no bojo das práticas sociais pós anos 2000. Em tempo, a obra mais recente listada nas referências são as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Cultura Africana*, de 2005. No entanto, apesar de evidenciar uma relação direta com temáticas raciais, esta obra parece não aparecer consistentemente nos conteúdos listados na ementa, mostrando-se aleatória dentro da proposta desenhada (GOMES, 2012).

A disciplina *História do Brasil e Metodologia do Ensino de História* é um componente curricular de grande importância à formação inicial do pedagogo, pois traz à baila questões diretamente ligadas à construção cultural do povo brasileiro, o que nos leva a entender aspectos ligados a nossa própria formação. Por esse motivo, esperava-se uma ênfase maior em aspectos ligados a nossa matriz africana, já que o ideal da nossa identidade cultural está ligado à história afro como gênese. Assim, poderia ser uma disciplina que pudesse dialogar mais efetivamente com estes pressupostos, uma vez que isso pode ser uma boa perspectiva de autoconhecimento do brasileiro, especialmente aqueles que irão trabalhar mais próximo das crianças no contexto da educação formal (GOMES, 2012).

O quadro abaixo, representa o ementário da disciplina *História da Amazônia e Metodologia do Ensino de História*. Esta, por sua vez, de acordo com o PPP, é ofertada

no 4º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de modo a compor uma carga horária de 80 h/a.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Amazônia e debates historiográficos. Significado, importância, categorias e sujeitos na História da Amazônia. Os povos da floresta na pré Amazônia. Invasão e invenção da Amazônia. Fundamentos sócio-histórico-culturais do processo de formação, colonização e expansão do espaço amazônico. Movimentos Sociais na Amazônia colonial, imperial e republicana. A Cultura Amazônica: Identidades e Diversidades e Memórias. Concepções metodológicas no ensino-pesquisa de História da Amazônia. O fazer pedagógico no ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. & SOIHET, R. *Ensino de História – conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALVES FILHO, A. et al. *Pontos de História da Amazônia*. Volume I. Belém: Paka Tatu, 2001.

-----*Pontos de História da Amazônia*. Volume II. Belém: Paka Tatu, 1999.

BATES, H. W. *Um Naturalista no Rio Amazonas*. São Paulo: EDUSP/ Itatiaia, 1979.

BEZERRA NETO, J. M. *Escravidão Negra no Grão-Pará – séculos XVII – XIX*. Belém: Paka-Tatu, 2001.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Cultura Africana. Brasília/DF: MEC, 2005.

DONISETE, L. & GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). *Índios no Brasil*. 3 ed. .. São Paulo: Global; Brasília: MEC, 1998.

FAUSTO, C. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FONSECA, S. G. *Didática e Prática de Ensino de História – experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP, 2003.

FONTES, Edilza (org.). *Contando a História do Pará, v. I : Da Conquista à sociedade da borracha (séculos XVI-XIX)*. Belém: E. Motion, 2002.

_____. *Contando a História do Pará, v. III: Diálogos entre História e Antropologia*. Belém: E. Motion, 2002
 FONTES, J. O. *Contando a História do Pará. v. 1 e v. 2*. Belém: E. Motion, 2002.

FONTELES, P. *Araguaia: a Guerrilha Redescoberta*. Belém: Grafisom, 1988.

IANNI, O. *A Luta pela terra: História social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1978.

KARNAL, L. (org.). *História na sala de aula - conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

KOSHIBA, L. & PEREIRA, D. *História do Brasil*. São Paulo: Atual Editora, 1980.

MARTINS, A. L. *República – um outro olhar*. São Paulo: Contexto, 1989.

MAUÉS, R. H. *Uma outra “invenção da Amazônia”*: religiões, Histórias e Identidades. Belém: CEJUP, 1999.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

NETO, M. *O Dilema da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1978.

NETO, José Maia, Guzman, Décio de Alencar (orgs). *Terra Matura: Historiografia e História Social da Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

PARÁ, Secretaria de Estado de Educação. *Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais*, 2ª. ed..Belém: CEJUP, 1992.

PORRO, A. Os Povos indígenas da Amazônia à chegada dos europeus. In: Hoornaert, Eduardo (org). *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

RODRIGUES, Venize. *Aprender a Aprender História. Um Modelo Didático centrado na Investigação*. Dissertação de Mestrado. Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho. Universidade Felix Varela, Cuba, 2000.

_____, *Aprender a Aprender História*. Brochura de textos História. Curso Formação de Professores. Mimeo. 2004.

SARGES, M. N. *Belém: Riquezas Produzindo a Belle-Époque (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu, 2000.

SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). *A Temática Indígena na Sala de Aula – Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 2 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC: 1999.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco debater aspectos historiográficos da Amazônia como parte da história do Brasil, com vistas a entender fenômenos sociais ligados à construção de identidades, cultura, diversidade e memória do povo amazônico. Este componente curricular conta com 26 (vinte e seis) obras listadas nas suas referências, considerando que todas discutam, sob alguma

perspectiva, a história da Amazônia. Esperamos também que todas essas referências possam dialogar com questões metodológicas para o ensino de história da Amazônia no contexto dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Assim como a ementa das disciplinas anteriores, não há uma relação direta entre os conteúdos listados e a temática da história afro-brasileira, ainda que seja possível identificarmos fluxos interdisciplinares entre estes, porém de maneira tímida e pouco expressiva. Isso, por sua vez, parece demonstrar um fraco empoderamento das discussões acerca da cultura afro-brasileira no bojo da Licenciatura em Pedagogia, revelando pouca ênfase dada a este assunto (SILVA NETA, 2015).

A priori, levemos em consideração a ementa. Diferentemente das anteriores, há nesta uma descrição mais minuciosa acerca dos conteúdos a serem tratados na disciplina, o que, de alguma forma, direciona melhor a prática docente. Todavia, nenhum desses conteúdos é enfático no que compete à história afro-brasileira. Isso, por sua vez, reverbera uma diretriz curricular pouco atualizada no que compete às atuais demandas que emergem da sociedade pós-moderna. A visão genérica com a qual aspectos ligados à cultura negra é tratada nos incomoda especialmente pelo fato de ser uma postura já bastante combatida no contexto das discussões acadêmicas (SILVA NETA, 2015).

A posteriori, consideramos as referências bibliográficas listadas. Tal como as demais ementas descritas aqui, a maior parte das obras mencionadas foram publicadas há cerca de duas décadas, sendo necessária, portanto, a presença de obras mais recentes. Ainda que sejam leituras eficientes quanto à formação do pedagogo, muitas discussões foram travadas no decorrer dos anos acerca da história afro-brasileira no currículo das licenciaturas. Em tempo, a obra mais recente listada nas referências são as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Cultura Africana*, de 2005, tal como na ementa anterior. Da mesma forma, não houve um aproveitamento devido da referida bibliografia na listagem de temáticas latentes do currículo. Isso, por sua vez, parece não representar a atual conjuntura das demandas sociais, as quais solicitam o debate por temas emergentes, tal como as discussões acerca de fatos raciais (SILVA, 2013).

A disciplina *História da Amazônia e Metodologia do Ensino de História* é um componente curricular basilar na construção da proposta curricular da Licenciatura em Pedagogia, sobretudo quando compreendemos que esta licenciatura está localizada na Amazônia. Isso, por sua vez, retoma condições de autorrepresentatividade e de memória dos povos nativos da região. Assim, discutir aspectos ligados à cultura e à história afro-

brasileira deveria ser pano de fundo, já que a história da Amazônia está intrinsicamente ligada à história afro-brasileira, pois ambas originaram o verdadeiro mosaico cultural que é possível ser hoje (SILVA, 2013).

Em suma, identificamos pouca projeção curricular da Licenciatura em Pedagogia sob a égide das discussões acerca da história afro-brasileira. Do ponto de vista do conteúdo, as ementas tratadas nesta seção parecem um pouco genéricas demais, caminhando para temas amplos e pouco direcionados à figura do negro e da cultura afro-brasileira. Além disso, as referências também parecem carecer de uma atenção maior, já que mostram-se bastante antigas em relação às atuais demandas sociais que emergem no bojo de uma sociedade pós-moderna. Isso, por sua vez, revela uma licenciatura ainda galgada em valores mais tradicionais, os quais, do ponto de vista do currículo, parecem não se apresentar de uma maneira interdisciplinar.

3.3 A Licenciatura em História

Nesta seção, apresentamos um percurso analítico-descritivo do currículo da Licenciatura em História. Esta, por sua vez, conforme o PPP, habilita os alunos-mestres a atuarem como docentes no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio (UEPA, 2008).

Para fins de análise, escolhemos, *a priori*, os componentes curriculares de caráter mais pedagógico, os quais podem dialogar mais diretamente com as demais licenciaturas analisadas nesse relatório. *A posteriori*, optamos por aquelas que indicam alguma tendência à discussão de minorias no atual contexto social. A partir dessa triagem, acatamos as seguintes disciplinas: *História da Educação*, *História e Memória*, *História da África* e *História do Brasil II*.

O quadro abaixo, representa o ementário da disciplina *História da Educação*. Esta, por sua vez, de acordo com o PPP, é ofertada no 1º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de modo a compor uma carga horária de 80 h/a.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Educação como prática social, cultural e histórica. Relações entre educação e história. Educação em diferentes tempos históricos, em espaços escolares e não escolares. História e historiografia da educação. Organização e desenvolvimento da educação brasileira colonial, imperial e republicana com enfoque à história da educação no Pará. Sistemas educacionais para a manutenção das relações de dominação e poder nas sociedades brasileira e amazônica.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JÚNIOR, Décio. (Orgs). **Novos temas em história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1995.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LIMA E FONSECA, Thais Nivia de. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei & SANFELICE, José Luis. (Orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 2000.

ZARTH, Paulo Afonso. (Orgs.). **Ensino de história e educação**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco discutir acerca da relação entre educação e história, de modo a caracterizar todas as fases da educação brasileira a partir do recorte histórico ao qual se refere. Nesse sentido, o objetivo é colaborar com a formação inicial do aluno-mestre da Licenciatura em História a partir de pistas historiográficas essenciais ao entendimento dos fatos sociais. Este componente curricular conta com 07 (sete) obras listadas nas suas referências, as quais devem versar acerca de temáticas que envolvam educação ao longo do percurso da evolução histórica do homem. A educação, nesse caso, passa a ser vista como processo, já que a atual

conjuntura social só pode ser explicada a partir do sucessivo número de fenômenos sociais desencadeados ao longo do tempo (TEIXEIRA, 2020).

Diferentemente da ementa de História da Educação nas outras licenciaturas focalizadas, aqui o referido componente curricular parece estar um pouco mais conectado às temáticas mais recentes, discutidas no cenário acadêmico. Isso, por sua vez, é essencial à formação do profissional de História, já que o entendimento do presente depende da compreensão do passado (TEIXEIRA, 2020).

A priori, levemos em consideração a ementa. Neste caso, caracteriza-se por ser um pouco mais detalhada em comparação às demais listadas neste relatório. A disposição dos temas discutidos parece atender de maneira mais satisfatória o que se espera da referida disciplina. No entanto, algo parece se repetir: assim como nas outras, não há uma relação explícita com a temática da cultura e da história afro-brasileira. Poderia ser levado em consideração o desencontro cultural entre a figura do negro e da escola, uma vez que isso caracterizou o cenário educacional brasileiro por séculos. No entanto, a visão genérica parece se repetir e, com isso, há uma espécie de apagamento da figura do negro do processo de evolução histórica da nossa educação (MELCHIADES, 2020).

A posteriori, consideramos as referências bibliográficas listadas. Identificamos uma quantidade menor de obras em comparação às ementas da Licenciatura em Pedagogia, por exemplo. Outro ponto importante é a data dos textos sugeridos. Ainda que também elenque obras com uma média de duas décadas da sua publicação diferentemente das demais licenciaturas focalizadas, não há nenhuma obra sugerida que tenha sido publicada nos anos de 1990, o que representa um certo avanço. Isso porque a figura do negro e da cultura afro-brasileira passou por um período de total apagamento das discussões universitárias, o que inviabiliza sua presença na listagem. Em tempo, a obra listada com publicação mais antiga é o livro intitulado *História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual*, organizado por Dermeval Saviani, José Claudinei Lombardi e José Luis Sanfelice, em 2000.

A disciplina *História da Educação* é um componente curricular basilar na formação inicial de qualquer aluno-mestre, já que agrega princípios elementares que ajudarão durante todo o percurso de atuação do futuro docente. Por isso, se constitui como um espaço frutífero para o debate acerca da cultura afro-brasileira (MELCHIADES, 2020).

O quadro abaixo, representa o ementário da disciplina *História e Memória*. Esta, por sua vez, de acordo com o PPP, é ofertada no 2º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de modo a compor uma carga horária de 80 h/a.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

História e Memória. Registro, preservação, documentação e (re)construção das memórias de pessoas e grupos sociais que vivem em espaços culturais diversos; Construção de cartografias sócio-afetivas através de depoimentos, fotografias, músicas, cartas, notícias de jomais, iconografias e demais vestígios da presença humana nas diversas temporalidades. A memória e o eu. Memória e História Local. A substância social da memória. Os espaços da memória. Cultura e Memória. Memória e Esquecimento.

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRESCIANI, Stella, NAXARA, Márcia.(orgs). **Memória e (Res) Sentimento: Indagações sobre uma questão sensível**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2004.

BURKE, Peter. **O mundo como teatro. Estudos de antropologia histórica**. Lisboa: Difel, 1992, pp. 245-248.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ESTUDOS HISTÓRICOS. **Memória, esquecimento, silêncio**. Rio de Janeiro: Cpdoc/FGV, v. 2, n. 3, 1989.

FARES, Josebel Akel. (Org.). **Diversidade Cultural: Temas e Enfoques**. Belém: UNAMA, 2006.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Armadilhas da Memória e outros ensaios**. Cotia: Atelier Editorial, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice/Editora Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Edunicamp, 2003.

MALUF, Marina. **Ruídos da Memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência, símbolos de poder feminino em povoados amazônicos**. Belém: Paka-Tatu, 2004.

PROJETO HISTÓRIA N° 17: **Trabalhos da memória**. Revista do Programa de Estudos Pós- Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: EDUC, 1998.

THOMPSON, Paul. **Á Voz do Passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco apresentar momentos de diálogos que versem sobre história e memória na perspectiva documental. Em outras palavras, analisa questões deixadas no tempo e no espaço documentadas a partir de indícios escritos, os quais podem nos ajudar a compreender o processo de evolução do comportamento humano a partir daquilo que se está armazenado no seu inconsciente. Este componente curricular conta com 13 (treze) obras listadas nas suas referências, as quais discutem a relação entre memória e história.

Trata-se, portanto, de uma disciplina de suma importância para a formação inicial do aluno-mestre da História, partindo do pressuposto de que traz consigo a premissa investigativa que muito nos ajuda a entender o desenvolvimento do comportamento do homem com o passar do tempo. A relação entre cultura e memória é vista como premissa motivadora às discussões estabelecidas no contexto formativo (TEIXEIRA, 2020).

A priori, levemos em consideração a ementa. Neste caso, caracteriza-se como uma ementa robusta, já que se mostra detalhista na exposição das temáticas a serem trabalhadas. No entanto, assim como nas outras, não há uma referência clara à história afro-brasileira nos conteúdos dispostos. Partimos do princípio de que a questão do negro pode ser facilmente trabalhada a partir da concepção de memória evidente na ementa, porém deixando ainda muito a cargo do professor fazer estas relações. Assim como nos demais casos, há um apagamento da figura do negro em contextos em que sua presença poderia ser essencial aos debates propostos (SILVA; CAPUTO; VERAS, 2021).

A posteriori, consideramos as referências bibliográficas listadas. Assim como nos outros casos, as referências listadas, embora essenciais, encontram-se desatualizadas, algumas até publicadas nos anos de 1990. Acreditamos que muitas evoluções foram propostas com o passar do tempo, as quais poderiam ser levadas em consideração no momento da proposta da disciplina. Em tempo, a obra mais antiga elencada é o livro *O mundo como teatro: estudos de antropologia histórica*, de Peter Burke, de 1992, há 23 anos.

A disciplina *História e Memória* é um componente curricular de suma importância para a formação do docente de História, pois problematiza questões ligadas ao inconsciente dos povos, estando, pois, ligado à cultura. Isso, por sua vez, tem vínculo direto com a cultura afro-brasileira, entendida aqui como nossa cultura originária, sendo indispensável nas discussões travadas.

O quadro abaixo, representa o ementário da disciplina *História da África*. Esta, por sua vez, de acordo com o PPP, é ofertada no 4º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de modo a compor uma carga horária de 60 h/a.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Civilizações e sociedades africanas, destacando na África do Norte, o Egito antigo e os povos berbéries; na África subsaariana, os povos de Senegâmbia, do CongoAngola, de Moçambique e Madagascar- A África Ancestral - História, Arte e Cultura. Escravidão e tráfico de escravos inaugurado na Idade Moderna. Relações com a formação da sociedade brasileira no contexto das relações atlânticas. A África no Brasil. Quilombos na Amazônia. Religiosidades africanas e afrobrasileiras. Vocabulário afro brasileiro. Gastronomia Afro brasileira. Poéticas afro brasileira e afro-amazônica. Arte africana e afrobrasileira. Corporeidade Afro brasileira. Política de ações afirmativas e Movimento Negro. Metodologias de ensino e estratégias curriculares para a implantação da Lei 10.639/03.

BIBLIOGRAFIA

- BRUNSCHWTNG, Henri. **A partilha da Africa negra**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CARDOSO, Hamilton. Zumbi: Memórias de São Paulo. In: Hamilton B. Cardoso (org.), **(Re)Vivendo Palmares**. Araraquara. FECONEZU. 2000.
- CASCUDO, Câmara. **Made in Africa**. São Paulo: Global, 2001.
- CASHMORE, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo: Summus, 2000.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares Africanos na Bahia**. Rio de Janeiro: TopBooks, 2001.
- COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança: a Africa antes dos portugueses**. 2. méd. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- D AMORIM, Eduardo. Africa, **Essa Mãe Quase Desconhecida**. Recife: Edições Horizonte, 1996.
- HERNANDEZ, Leila Leite. **A Africa na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005.
- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na Africa: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SILVA, Alberto da Costa e. **Á manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 à 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- SiLVA, Alberto da Costa e. **Um Rio chamado Atlântico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- THORNTON, John. **A Africa e os africanos na formação do mundo atlântico: 1400 / 1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. VOGT, Carlos e FRY, Peter. Cafundó. A Africa no Brasil. Editora da UNICAMP/Companhia das Letras. 1996.

WESSELING, H. L. **A partilha da África (1880 / 1914)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco discutir acerca da história do continente africano, com vistas a entender as suas projeções na formação da cultura brasileira. Este componente curricular conta com 12 (doze) obras listadas nas suas referências, que dialogam de maneira mais próxima com os debates travados acerca da cultura afro-brasileira.

Esta disciplina, por sua vez, de todas as listadas e descritas neste relatório, sem dúvida, é a que mais se aproxima dos avanços curriculares das licenciaturas focalizadas. Dentre os cursos listados, esta é a única disciplina que apresenta preocupação evidente em problematizar questões voltadas à história e à cultura afro-brasileira. Isso, por sua vez, reverbera avanços nas políticas curriculares nacionais, considerando o vozeamento conferido ao negro enquanto minoria (SILVA; CAPUTO; VERAS, 2021).

A priori, levemos em consideração a ementa. Trata-se de uma ementa bem detalhada, com os conteúdos dispostos de maneira clara. A África, por sua vez, é representada como um espaço geográfico e histórico, já que questões sobre cultura são latentes no texto do ementário. No entanto, há de se levar em consideração também que a presença do Brasil é pouco visualizada, aparecendo somente na segunda metade da proposta. Com isso, a história afro-brasileira ganha contornos coadjuvantes, não sendo, pois, a prioridade da disciplina (SANTOS, 2019).

A posteriori, consideramos as referências bibliográficas listadas. Evidentemente que, em relação as outras disciplinas, este componente curricular também apresenta um avanço em relação à listagem das obras, uma vez que todas problematizam a figura do negro ou da cultura africana sob alguma percepção. No entanto, há de se levar em consideração um ponto frágil: assim como as outras ementas, as obras aqui também carecem de atualização, pois são textos já antigos a contar com a data da sua publicação. Isso não tira o mérito da qualidade das leituras, porém temos que levar em consideração também a evolução das discussões travadas acerca da referida temática. A obra mais antiga listada é *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*, de Alberto da Costa e Silva, lançada em 1996.

A disciplina *História da África* sem dúvidas, representa um avanço das políticas curriculares no que compete à valorização da cultura e da história afro-brasileira. Com isso, significa um fortalecimento curricular de povos deixados à margem pela sociedade por séculos. No entanto, é necessário evoluir, considerando que as demandas sociais hoje

já não são mais as mesmas dos anos 1990 e 2000, período de publicação das obras listadas nas referências.

O quadro abaixo, representa o ementário da disciplina *História do Brasil II*. Esta, por sua vez, de acordo com o PPP, é ofertada no 4º Período, dos 8 que compõem a referida licenciatura, de modo a compor uma carga horária de 80 h/a.

HISTÓRIA DO BRASIL II

O nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole. Ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade. Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império. Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Guerra cultural do Império: Paraguai, política e sociedade no Segundo Reinado. Cultura e sociedade: o café, a borracha, a vida nas cidades e os conflitos- urbanos. Historiografia brasileira do século XIX e início do XX. Nação e Civilização: IHGB e a História Nacional. Varnhagen e a história oficial do império.

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luiz F. de. **História da vida privada no Brasil: Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, Vol. 2.

CARDOSO, Ciro F. S. (Org.). **Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de sombras: a política imperial**. São Paulo / Rio de Janeiro: Vértice / IUPERJ, 1988.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade fabril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos**. São Paulo: Alameda, 2005.

FRAGOSO, João L. R. e FLORENTINO, Manolo. **O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, 1790-1840**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.

GORENDER, Jacob. **A escravidão reabilitada**. São Paulo: Ática, 1990.

MATOS, Iimar Rohloff de. **O tempo saquarema: a formação do estado imperial**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem**. Belém: CEJUP, 1993.

SANTOS, Maria Januária Vilela. **A Balaiada e a Insurreição dos Escravos no Maranhão**. São Paulo: Ática, 1983.

SILVA, Eduardo. **As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação de história cultural**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUZA, Paulo César. **A Sabinada: a revolta separatista da Bahia, 1837**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

De acordo com o ementário acima, a referida disciplina tem como foco retratar a história do Brasil, desde sua colonização até os fatos mais marcantes, já no século XX. Este componente curricular conta com 15 (quinze) obras listadas nas suas referências, as quais discorrem sobre o processo de constituição e formação da história do país.

Esta disciplina, por sua vez, é um componente curricular clássico na Licenciatura em História, sendo, pois, largamente difundido no currículo da educação básica do Brasil. No contexto da educação superior, tem função precípua na formação do profissional da História, considerando a gama de informações que traz consigo.

A priori, levemos em consideração a ementa. Trata-se de uma ementa construída de maneira clara, com os conteúdos dispostos em ordem cronológica, o que colabora para o entendimento da história enquanto percurso. No entanto, assim como nos demais casos, não há nenhuma ênfase evidente na história afro-brasileira. Isso, por sua vez, opera no nível da prática pedagógica do professor, sendo este o responsável por identificar possibilidades de trazer à baila questões sobre história e cultura afro-brasileira.

A posteriori, consideramos as referências bibliográficas listadas. Assim como as demais, há uma presença marcante de obras há décadas publicadas, o que gera a necessidade de integrar leituras mais recentes. Em tempo, a obra mais antiga listada é *A Balaiada e a Insurreição dos Escravos no Maranhão*, de Maria Januária Vilela, publicada em 1983, há 40 anos.

A disciplina *História do Brasil II* é um espaço frutífero às discussões acerca da cultura afro-brasileira, especialmente quando se propõe a falar de colonização e escravidão. Isso porque a figura do negro enquanto escravo nos soa como algo convidativo no que compete à compreensão das estruturas sociais. Por isso, seria

completamente possível estabelecer este vínculo com a história afro-brasileira, em razão da interrelação existente (SANTOS, 2019).

Em suma, identificamos uma melhor projeção curricular da Licenciatura em História em relação às demais licenciaturas focalizadas. Isso porque há um enfoque um pouco mais expressivo à presença da África enquanto elemento responsável por questões multiculturais. No entanto, a maioria das problemáticas identificadas nos outros cursos parece se repetir aqui, como, por exemplo, a necessidade de atualização das bibliografias, bem como o próprio currículo de natureza transitória. Isso, por sua vez, revela também pouca relação dos componente curriculares tratados com os demais que compoem o desenho curricular da Licenciatura em História, sugerindo, assim, um olhar pouco interdisciplinar.

CAPÍTULO 4

PRODUTO FINAL

4.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Apresentamos o Produto Final (PF) elaborado a partir das investigações desenvolvidas nesta pesquisa. Para isso, na dissertação, identificamos e descrevemos fragilidades e inconsistências do currículo das Licenciaturas em Física, Pedagogia e História, ofertados pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), a partir de temas ligados à história afro-brasileira. *A posteriori*, optamos pela criação deste PE, com vistas a propor uma integração curricular entre as referidas licenciaturas.

Entendemos que a integração curricular advém de uma visão interdisciplinar, em que a conversação entre diferentes áreas do saber humano é essencial à compreensão da proposta. Nesse sentido, integrar o currículo de cursos de formação de professores deve ser visto como algo relevante à prática do letramento do docente, bem como uma medida eficiente à formação profissional de um professor mais reflexivo em todos os aspectos da sua vida social (SOUSA, 2020; TEIXEIRA, 2020).

A definição de interdisciplinaridade que trazemos à tona é embasada nas ideias de Fazenda (2008) e Lima (2008), os quais compreendem que o saber humano não deve ser separado de maneira compartimentada. Em outros termos, o olhar interdisciplinar é caracterizado como uma vertente agregadora de saberes múltiplos, colocando-os em convergência. Isso, por sua vez, se desdobra em um novo saber, caracterizado como ressignificador.

Por outro lado, a história afro-brasileira, enquanto perspectiva do saber humano, encontra-se em demanda agora. Isso significa dizer que, com as demandas de uma nova conjuntura social, o interesse por esta temática tem crescido exponencialmente, ao mesmo tempo em que tem crescido também o interesse em visibilizar demais minorias, historicamente marcadas pelo sistema de gestão social (CIRIACO, 2020; SILVA NETA, 2015).

A partir disso, a História Afro-Brasileira, enquanto componente curricular, ainda não foi disciplinarizado no contexto curricular das referidas licenciaturas, residindo nisso o grande desafio deste PE. Dessa forma, pensar na disciplinarização da história afro-brasileira é um ato de resistência das políticas afirmativas no Brasil, as quais muito têm

lutado para conseguir vozear grupos minoritários no contexto da sociedade atual (CAMPOS, 2016; TEIXEIRA, 2020).

4. 1.1 Desafios da Educação do Século XXI: O Currículo e a Formação Docente

Nesta subseção, discutimos acerca dos desafios da educação no século XXI, com foco no currículo de cursos de formação de professores. Entendemos que isso seja relevante para o entendimento da proposta deste PE, pois acaba contextualizando o referido momento social pelo qual passamos.

A educação do século XXI é caracterizada pelo esgotamento breve das demandas sociais, pela tentativa de vozeamento de grupos minoritários, bem como pela fluidez das práticas pedagógicas no bojo da educação formal. Assim, “educar na era planetária”, nos dizeres de Morin, Ciurana e Motta (2003), torna-se uma atividade complexa, pois nos exige olhares a partir de diversos pontos, com vistas a entendermos todo o entorno do processo educacional.

Partindo desse pressuposto, entendemos que o esgotamento breve das demandas sociais caracteriza uma sociedade dita “líquida” (BAUMAN, 2004), uma vez que as demandas mudam rapidamente. Assim, o currículo passa a ser visto como um instrumento que procura atender a estas demandas sociais, o que significa dizer que a estrutura curricular não pode ser vista como algo fixo.

Nesse contexto, estamos entendemos o currículo como algo orgânico, vivo, em que a sociedade deve se sentir representada. Portanto, a estrutura curricular não pode se apresentar alheia a todo o movimento social pós-moderno, em que os anseios por novas discussões parece se delinear. Isso porque o currículo passa a ser visto como representação social e cultural do povo que o utiliza em seus processos interativos (ARROYO, 2013; NÓVOA, 2009).

No que compete às tentativas de vozeamento de grupos minoritários, a prática educacional tem se encontrado em um lugar de busca de empoderamento. Em outras palavras, grupos periferizados historicamente têm buscado lugar nas políticas curriculares, tais como gays, mulheres, deficientes e negros, por exemplo, sendo estes últimos constituintes das demandas consideradas neste trabalho.

Nesse sentido, estão emergindo propostas de pesquisas que versem sobre a importância do negro no desenho curricular, considerando a nossa herança cuultural de origem africana. Nesse sentido, houve um apagamento histórico da figura do negro no

processo educacional brasileiro, o que relegou sua importância histórica na evolução das práticas educacionais. Partimos do princípio de que compreendermos a nossa gênese afro-brasileira é algo de suma importância à formação do professor, pois isso lhe confere maior propriedade no que compete à formação do senso crítico, bem como da sua própria consciência acerca do seu papel social enquanto ator social coletivo (BARCELLOS, 2018; TEIXEIRA, 2020).

Já no que compete à fluidez das práticas pedagógicas no bojo da educação formal, podemos mencionar o perfil emergente de um aluno galgado em práticas pedagógicas curtas e objetivas. Isso, por sua vez, de alguma forma, reflete o caráter do nosso novo aluno que, evidentemente, reflete a necessidade social como um todo. Aqui, retomamos à ideia de modernidade líquida de Bauman (2004), com vistas a ilustrar a necessidade de movimento das práticas curriculares, com o objetivo de atender às demandas mais contemporâneas da sociedade.

Por fim, dessa forma, as políticas curriculares se confundem com as políticas afirmativas, de modo a problematizarem as relações sociais por intermédio do currículo. Este, por sua vez, funciona como instrumento semiotizador de práticas sociais que vão além da universidade, o que, por sua vez, propõe uma série de indicadores que norteiam a formação do docente pós-moderno (CARVALHO, 2021; GOMES, 2012).

4.2 ESTRUTURA DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Nesta subseção, descrevemos a estrutura curricular deste PE. Isso, por sua vez, pode ajudar o leitor na localização das partes mais importantes desta integração curricular, com vistas a melhor orientar o processo de leitura.

Além desta *Apresentação*, este PE é constituído por 06 (seis) seções, organizadas da seguinte maneira:

Na Seção 1, intitulada *Apresentação do Produto Final*, apresentamos a introdução deste PE. Trata-se do espaço reservado à discussão acerca dos desafios enfrentados pelas políticas curriculares atuais no que compete à história afro-brasileira nos cursos de licenciatura da UEPA.

Na Seção 2, intitulada *Componente “História Afro-Brasileira” na Educação Superior*, apresentamos algumas discussões acerca da importância desse saber, enquanto disciplina, no desenho curricular das licenciaturas investigadas. Nesse sentido, problematizamos o ensino superior como um contexto social de suma importância à

formação reflexiva do futuro professor, de modo a colaborar ativamente no percurso formativo do profissional da educação.

Na Seção 3, intitulada *Aspectos Metodológicos*, descrevemos o percurso metodológico que originou a proposta deste PE. Para isso, caracterizamos o tipo e a abordagem de pesquisa, vistas aqui como elementares à construção do percurso científico deste produto. 946871390

Na Seção 4, intitulada *Proposta de Integração Curricular*, apresentamos o PE a partir de uma interação curricular. Em outras palavras, propomos a criação de um ementário da disciplina “História Afro-Brasileira” a partir de uma perspectiva interdisciplinar, possibilitando a sua aplicação junto às Licenciaturas em Física, Pedagogia e História, problematizadas no escopo desta pesquisa. Trata-se de uma proposta criada a partir das fragilidades mapeadas na dissertação de mestrado.

Por fim, na Seção 5, intitulada *Considerações Finais*, elencamos algumas considerações a partir deste PE. Estas conclusões, no entanto, não representam o encerramento desta proposta, uma vez que compreendemos que há possíveis desdobramentos científicos a partir do que foi proposto neste trabalho.

4.3 COMPONENTE “HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA” NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nesta Seção, discorreremos sobre a História Afro-Brasileira enquanto disciplina dos cursos de Licenciatura, compreendendo-a como uma materialização das demandas de um novo modelo social e, por conseguinte, um novo modelo de formação profissional. Dessa forma, problematizamos a noção de currículo no contexto da formação do docente reflexivo.

Pensar em componentes curriculares é, na verdade, tentar identificar as necessidades sociais vigentes e tentá-las representar por intermédio do currículo. Nesse sentido, é válido entendermos que o currículo passa a ser visto como medida de representação da sociedade, que se encontra em constante mutação (GOMES, 2003; GOMES, 2012).

A partir disso, uma disciplina denominada “História Afro-Brasileira” faz-se pertinente, partindo do pressuposto de que a visibilização de grupos minoritários no currículo é uma exigência da atual conjuntura social. Nesse sentido, conhecer a gênese

cultural do brasileiro é algo primordial para se desenvolver o senso crítico e questões voltadas à empatia, à alteridade e ao respeito coletivo (DE ALMEIDA, 2018).

Nesse sentido, entendemos que seja também uma disciplina necessária em todas as licenciaturas, uma vez que traz consigo um caráter pedagógico indiscutível, já que reúne discussões acerca da nossa própria vida. Dessa forma, a educação superior demanda questões importantes à formação cidadã do brasileiro, tais como ética, respeito e conhecimento sócio-histórico. Portanto, a universidade pode ampliar seu compromisso com a sociedade acadêmica e não-acadêmica por intermédio da referida disciplina, que tende a minimizar as lacunas deixadas pelos demais componentes curriculares dos cursos focalizados (NÓVOA, 2009; MELCHIADES, 2020).

Em suma, a “História Afro-Brasileira” enquanto componente curricular faz-se necessária na formação do aluno-mestre de todas as licenciaturas, uma vez que semiotiza as demandas sociais vigentes. Isso, por sua vez, representa um avanço junto às políticas curriculares, já que os currículos analisados apresentam forte teor tradicional e conservador.

4.5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos o percurso metodológico de criação deste PE. Para tanto, caracterizamos este processo a partir do tipo e da abordagem de pesquisa, com vistas a descrever o passo a passo para a referida proposta.

Este trabalho é do tipo documental de abordagem qualitativa. Assim, propomos a confecção de um documento a partir das inconsistências de outros documentos que versam sobre o currículo das licenciaturas focalizadas. Nesse sentido, entendemos que este PE tem natureza documental, considerando aspectos intersubjetivos que incentivaram a sua produção.

A pesquisa documental é caracterizada como uma investigação de cunho social, visto que o documento passivo de análise constitui um campo de investigação inédito. Nesse sentido, o viés documental da pesquisa resgata princípios de natureza social e cultural registrados nos documentos tratados (CELLARD, 2008).

Os documentos aos quais fazemos referência constituem o Projeto Político Pedagógico (PPP) das licenciaturas aqui mencionadas, no qual é possível identificar o perfil do curso, bem como dos seus respectivos concluintes. No PPP, procuramos dar

ênfase nas ementas e nas referências bibliográficas das respectivas disciplinas, de modo a identificarmos projeções pedagógicas ligadas à história afro-brasileira.

A abordagem qualitativa é caracterizada pelo teor subjetivo no tratamento dos dados. Nesse sentido, o olhar qualitativo exige do pesquisador um conhecimento pragmático do entorno dos dados, pois considera o conhecimento de mundo a partir do que é evidenciado nos dados (BORTONI-RICARDO, 2008).

No contexto da nossa pesquisa, a abordagem qualitativa nos ajuda a entender em que medida a criação desta proposta de integração pode ajudar na formação de um aluno-mestre mais reflexivo e consciente do seu papel como futuro educador. Dessa forma, a construção deste PE advém de problemáticas mapeadas nos ementários e nas diretrizes curriculares das licenciaturas. Por isso, reforçamos que o perfil qualitativo nos ajudou a entender tais lacunas, as quais, muitas vezes, parecem camuflar as problemáticas identificadas.

Por fim, criação deste PE procura conservar a essência do perfil do profissional de cada licenciatura focalizada, considerando que o PPP é um documento construído de maneira coletiva e, por isso, agrega diversos pontos de vista. Assim, é importante levar em consideração que a instituição de ensino já traz consigo um perfil ideológico historicamente construído e que deve ser respeitado. No entanto, isso não impossibilita a aderência por temáticas transversais, as quais colaboram para o ampliamto do leque formativo dos nossos acadêmicos.

4.5 PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Nesta seção, apresentamos o PF advindo das investigações promovidas no decorrer do curso de Mestrado Profissional em Educação. Para tanto, a proposta foi feita a partir dos pontos fracos identificados e descritos na dissertação de mestrado.

Nesse sentido, segue abaixo a proposta de ementário integrador da disciplina “História Afro-Brasileira” a ser aplicada junto às Licenciaturas em Física, Pedagogia e História da UEPA, com carga horária de 80h.

HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Processo de colonização no Brasil a partir da figura do negro. Escravidão negra do período colonial até os dias atuais. O negro na educação: dificuldades e resistências. Cultura negra no processo de socialização global. A combinação África-Brasil a partir

da resignificação cultural e comportamental. A presença do negro no mercado de trabalho brasileiro. Cotas para negros em universidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil**: capítulos de história social. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIROS, Luiza. Apresentação Seppir. In: MARCONDES, Mariana Mazzini et al. (org.). **Dossiê Mulheres Negras**: Retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. IPEA, Brasília, 2013.

BEZERRA, Nielson Rosa. **Mosaicos da escravidão**: identidades africanas e conexões atlânticas do Recôncavo da Guanabara (1780-1840). Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, RJ, 2010, p. 106-123.

CANDIDO, Mariana. O limite tênue entre liberdade e escravidão em Benguela durante a era do comércio transatlântico. **Afro-Ásia**, v. 47, p. 239-268, 2013.

COSTA, Gilciano Menezes. **A escravidão em Itaboraí**: uma vivência às margens do rio Macacu (1833-1875). Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2013.

FERNANDES, Florestan. **Significado do Protesto 8/*Negro**. São Paulo: Expressão Popular coedição. Editora da Fundação Perseu Abramo, 2017.

De acordo com o ementário acima, a disciplina “História Afro-Brasileira” tem como foco discutir questões que versam acerca da figura do negro em diversos contextos sociais, de modo a estabelecer uma linha do tempo, que perpassa desde o período colonial até os dias de hoje. Entendemos que esta perspectiva linear proposta na disciplina é de suma importância, pois induz o aluno-mestre a estabelecer uma relação de causa e consequência a partir da figura do negro da concepção de cultura afro-brasileira. Isso, por sua vez, colabora para o entendimento da atual conjuntura social, o que confere à disciplina um teor atemporal (GOMES, 2012; GONÇALVES; SILVA, 2000).

Este componente curricular conta com 08 (oito) obras listadas em sua referência, sendo 03 (três) tratadas como básicas e 05 (cinco) como complementares. Todas, de alguma forma, versam sobre a questão histórico-cultural do negro em algum domínio social. Houve, nesse caso, a preocupação em escolher referências mais atuais, partindo do princípio de que a discussão acerca da história afro-brasileira são relativamente recentes. Com isso, procuramos assegurar também um componente curricular atualizado no que compete às discussões acadêmicas sobre a referida temática.

A disciplina *História Afro-Brasileira* pode ser ofertada em qualquer curso de licenciatura, partindo do princípio de que traz em seu escopo discussões de interesse de todos os professores, o que a faz importante ao conhecimento da dinâmica educacional hoje. Nesse sentido, a criação de um componente curricular integrador pode promover também o encontro teórico entre as demais disciplinas das licenciaturas, o que acaba gerando a ideia de unidade na formação acadêmica do aluno-mestre (NOGUEIRA, 2018; TEIXEIRA, 2020).

4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste PE, propomos a criação de uma integração curricular entre as Licenciaturas em Física, Pedagogia e História ofertadas pela UEPA. Esta integralização, por sua vez, foi mediada pela “História Afro-Brasileira” enquanto disciplina de núcleo comum entre as referidas licenciaturas, de modo a servir como instrumento de articulação entre saberes difundidos no processo de formação inicial do aluno-mestre.

Assim, propor um modelo curricular capaz de agregar estes conhecimentos e, com isso, colaborar para uma formação docente mais reflexiva é algo desafiador. Isso porque dialogar acerca da cultura negra, considerando seus efeitos de sentido no comportamento do homem pós-moderno é algo novo no contexto científico. Isso o faz ser bastante polêmico, visto que estamos lidando com aspectos estruturais de uma sociedade predominantemente esbranquiçada e preconceituosa. Isso, por sua vez, reforça a importância deste trabalho, especialmente porque o professor do século XXI deve estar munido de informações sobre si mesmo para que seja possível compreender o outro.

Esperamos que este trabalho possa ser convidativo a outras investigações que versam sobre esta temática. É importante que o docente esteja mais engajado socialmente, em especial no que se refere aos grupos minoritários, os quais lutam incansavelmente por voz ativa e reconhecimento.

REFERÊNCIAS DO PRODUTO FINAL

- ARROYO, M. G. **Currículo: Território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- BARCELLOS, V. A. **Relações Raciais, África e afro-brasileiros no Currículo: percursos formativos de licenciandos de História da UFRJ**. 2018. 360f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAMPOS, E. S. **Formação Docente e Relações Étnico-Raciais na Educação: Reflexões Sobre Identidade Afrodescendente dos Alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares**. 2016. 175f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.
- CARVALHO, M. P. História da Educação da População Negra no Brasil e a Produção Discente sobre Educação e Relações Étnicorraciais (2003-2014). **Revista Brasileira de História da Educação**, 21, e179, 2021.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In.: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CIRIACO, M. L. **Formação Docente e Práticas Curriculares na Educação Escolar Quilombola: Pontes para velar a cultura afrodescendente**. 2020. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.
- DE ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In.: FAZENDA, I (org). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 17-28.
- GOMES, N. L. Movimento Negro e Educação: Resignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Movimento Negro e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Set/Out/Nov/Dez 2000, p. 134-158.
- LIMA, S. R. A. de. Mais Reflexão, Menos Informação. In.: FAZENDA, I. (org). **O que é Interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 185-199.

MELCHIADES, A. O Racismo Estrutural: Agente propulsor da violência em relação à mulher negra no conto “No Seu Pescoço”, de Chimamanda Adichie”. In.: PINHEIRO, V. R.; FREITAS, S. R. F. (orgs). **Do colonialismo ao patriarcado: representações de violência nas literaturas africanas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MORIN, E; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na Era Planetária: O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

NOGUEIRA, A. G. da S. **Encenando o Currículo: Relações étnico-raciais em três atos**. 2018. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2018.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

SILVA NETA, S. S. **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Livros Didáticos de História Indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLDD/2013**. 2015. 197f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

SOUSA, D. B. de. **A Formação Docente na Licenciatura em Matemática da UFG: A Colonização/Decolonização do Conhecimento no Currículo na Perspectiva das Relações Étnico-Raciais**. 2020. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

TEIXEIRA, K. O. **Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos Currículos da Educação Básica**. 2020. 149F. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório de mestrado analisou os currículos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, História e Física, ofertadas pela UEPA, *campus* de Conceição do Araguaia. Esta análise nos oportunizou a conhecer o perfil do aluno-mestre das licenciaturas focalizadas, já que a estrutura curricular é essencial à compreensão do perfil profissional do futuro professor.

Nesse sentido, procuramos responder a seguinte pergunta de pesquisa: *Qual a (re)apresentação da “História Afro-Brasileira” nos currículos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, História e Física da UEPA?* Trata-se, portanto, de um problema de investigação científica que está diretamente associado a uma perspectiva histórica das relações humanas, tomando como ponto de partida a herança cultural advinda dos povos africanos.

Assim, entendemos que o percurso analítico proposto neste relatório revelou uma estrutura curricular extramente tradicional e com pouca projeção na história afro-descendente. Nesse sentido, pensar no perfil do aluno-mestre concludente de alguma dessas licenciaturas é ter um panorama dos valores institucionais de onde tais documentos foram extraídos. Isso porque o currículo serve como uma espécie de reflexo das demandas ideológicas institucionais (SOUSA, 2020; TEIXEIRA, 2020).

Para nortear a pesquisa, foram elencados os objetivos específicos, os quais foram respondidos satisfatoriamente no decorrer do trabalho. O primeiro objetivo específico, *Descrever como a “História Afro-Brasileira” está (re)apresentada no currículo das Licenciaturas em Pedagogia, História e Física da UEPA*, foi respondido no capítulo de análise deste relatório. A partir da aplicação deste objetivo, o trabalho revelou que as três licenciaturas focalizadas carecem de um direcionamento a partir da história afro-descendente. Nesse sentido, há uma espécie de apagamento da história afro-brasileira nos currículos investigados, sobretudo na Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Física, já que não há nenhuma discussão nesse sentido proposta nos ementários da licenciatura. Isso reverbera uma licenciatura tradicional, fincada em ideias ainda cartesianas, em que a problematização da presença de grupos minoritários parece não está atrelada ao perfil de professor que se pretende formar (MELCHIADES, 2020; SOUSA, 2020).

Já o segundo objetivo específico, *Diagnosticar condições de oferta das disciplinas nas referidas licenciaturas, confrontando tal realidade às diretrizes do PPP*

dos respectivos cursos, foi respondido também no capítulo de análise deste trabalho. A partir disso, a pesquisa revelou que há sim condições de oferta de disciplinas que possam incentivar o questionamento da história afro-brasileira no contexto dos licenciaturas, pois foram identificados indícios que apontam para uma pré-disposição a esta discussão. Assim, foram identificados projeções embrionárias nos textos do ementário contido no PPP, ainda que sem nenhum esforço para seu desenvolvimento no seu entorno. Compreendemos que isso seja uma postura motivada por um olhar transitório, caracterizador de uma licenciatura que parece andar em direção a uma atualização curricular, ainda que em passos lentos. Destacamos aqui a Licenciatura em Pedagogia, a qual é a licenciatura que melhor apontou resultados satisfatórios quanto à história afro-brasileira. Isso porque identificamos disciplinas com um teor dialógico mais representativo com a cultura afro-brasileira, de maneira a reverberar uma tentativa de avanço. Isso ilustra o currículo como estrutura movediça, já que as disciplinas analisadas resultam de uma demanda mais contemporânea (GOMES, 2003; NOGUEIRA, 2018).

Já o terceiro e último objetivo específico, Apresentar uma proposta de integração curricular a partir do componente “História Afro-Brasileira” na educação superior, foi contemplado no material que corresponde ao Produto Final que propomos a partir das fragilidades identificadas acima. Assim, esperamos que este produto possa ser convidativo ao professor em formação inicial, já que apresentamos um olhar de cunho interdisciplinar com a intenção de promovermos avanços nas políticas curriculares que regem a formação de professores. Nesse caso, estamos entendendo o currículo como espaço de poder, já que a percepção interdisciplinar acaba empoderando as minorias e dividindo a atenção das disciplinas historicamente privilegiadas (CIRIACO, 2020; GOMES, 2012).

Por fim, esperamos que este relatório possa ter desdobramentos futuros, de maneira a incentivar uma formação docente mais reflexiva e consciente. Isso inclui um olhar mais interdisciplinar e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, V. A. **Relações Raciais, África e afro-brasileiros no Currículo: percursos formativos de licenciandos de História da UFRJ**. 2018. 360f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAMPOS, E. S. **Formação Docente e Relações Étnico-Raciais na Educação: Reflexões Sobre Identidade Afrodescendente dos Alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares**. 2016. 175f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.
- CARVALHO, M. P. História da Educação da População Negra no Brasil e a Produção Discente sobre Educação e Relações Étnicorraciais (2003-2014). **Revista Brasileira de História da Educação**, 21, e179, 2021.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In.: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CIRIACO, M. L. **Formação Docente e Práticas Curriculares na Educação Escolar Quilombola: Pontes para velar a cultura afrodescendente**. 2020. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.
- DE ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- GOMES, N. L. Movimento Negro e Educação: Resignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Movimento Negro e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Set/Out/Nov/Dez 2000, p. 134-158.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

MAIA, M. F. G.; ROCHA, J. D. T. A Fenomenologia na Pesquisa em Educação: Um Olhar sobre a Etnometodologia e a Etnopesquisa Crítica. **Atos de Pesquisa em Educação**, vol. 11, n. 3, p.718-736 set./dez. 2016.

MELCHIADES, A. O Racismo Estrutural: Agente propulsor da violência em relação à mulher negra no conto “No Seu Pescoço”, de Chimamanda Adichie”. In.: PINHEIRO, V. R.; FREITAS, S. R. F. (orgs). **Do colonialismo ao patriarcado**: representações de violência nas literaturas africanas. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

NOGUEIRA, A. G. da S. **Encenando o Currículo**: Relações étnico-raciais em três atos. 2018. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2018.

NUNES, M. L. F.; NEIRA, M. G. O currículo de licenciatura em educação física e a fabricação do sujeito-cliente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23 e230038, 2018.

ORENGO, F. V.; HOLANDA, A. F.; GOTO, T. A. Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica para Psicólogos Brasileiros: Uma Compreensão Empírica. **Psicol. estud.**, v. 25, e45065, p. 1-16, 2020

PEREIRA, B. G. **Relocalização de Saberes Acadêmicos na Construção de Vozes de Professores em Formação Inicial na Escrita Acadêmica Convencional e Reflexiva**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

PEREIRA, B. G. **Professores em Formação Inicial no Gênero Relatório de Estágio Supervisionado**: Um estudo em licenciaturas paraenses. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2014.

PEREIRA, B. G.; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da Pesquisa**. Pará de Minas (MG): Editora Virtual Books, 2021.

PEREIRA, B. G.; SILVA, W. R. Estágio Supervisionado como Componente Curricular Catalisador de Saberes na Formação Inicial do Professor. **Revista Domínios de Linguagem**. Uberlândia, v. 10, nº 1, 2016. p. 146-165.

PEREIRA, B. G.; SILVA, W. R. Professores em Formação Inicial na Escrita Reflexiva Profissional: Uma abordagem sistêmico-funcional da Linguística Aplicada. **Raído**, Dourados, MS, v.8, n.16, jul./dez., p. 223-242, 2014.

PEREIRA, B. G.; SILVA, W. R. Letramento Acadêmico no Estágio Supervisionado da Licenciatura. **Raído**, Dourados: Editora da UFGD, v.7, n.13, p. 37 - 60 jan./jun. 2013.

RAPOSO, P. L.; ALMEIDA, R. S.; SANTOS, S. C. M. O pensamento decolonial como estratégia de enfrentamento ao racismo estrutural no contexto escolar. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2115355, p. 1-19, 2021.

ROCHA, J. D. T.; MAIA, M. A Pesquisa Implicada de Inspiração Fenomenológica para Estudos *In Situ* de/com Sujeitos Sociais da Diversidade Sexual e de Gênero. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, Ano 1, vol. I, número 1, Jul-Dez, 2017. 220-237.

SANTOS, A. N. dos. **A Diversidade Sexual e de Gênero nos Currículos que (in) Formam Pedagogas(os), Professores(as) de Educação Física e Bacharéis em Direito Na Universidade De Brasília (UnB)**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

SÁ-SILVA, J. R. *et al.* Pesquisa Documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. I. 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. L.; CAPUTO, M. C.; VERAS, R. M. Educação em direitos humanos no currículo das licenciaturas de instituições federais de educação superior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e244510, 2021.

SILVA, E. V. da. **A Incorporação da Temática Afro-Brasileira e Africana: As Práticas Pedagógicas dos Professores de História do CEFET-MG**. 2013. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SILVA NETA, S. S. **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Livros Didáticos de História Indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/2013**. 2015. 197f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

SODRÉ, R. M. A. **Os usos do conceito de cultura africana e afro-brasileira nos livros didáticos de História para o Ensino Médio - PNLD 2012**. 2018. 161f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

SOUSA, D. B. de. **A Formação Docente na Licenciatura em Matemática da UFG: A Colonização/Decolonização do Conhecimento no Currículo na Perspectiva das Relações Étnico-Raciais**. 2020. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

TEIXEIRA, K. O. **Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos Currículos da Educação Básica**. 2020. 149F. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais**. Belém, 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). **Guia Acadêmico**. Belém, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História.** Belém, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Belém, 2006.

